

ADRIANO PURCINO

ESTUDO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Monografia apresentada para Coordenadoria
do Curso de Pós Graduação de Controladoria
do Departamento de Contabilidade, do Setor
de Ciências Sociais Aplicadas, da
Universidade Federal do Paraná.
Orientadora Profª Márcia Bortolucci

**CURITIBA
2008**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	Contextualização do Problema	4
1.2	Questão da Pesquisa	4
1.3	Objetivos	4
1.3.1	Objetivo Geral	4
1.3.2	Objetivos Específicos	4
1.4	Justificativa	5
1.5	Delimitações	7
1.6	Estrutura do Trabalho	7
2	PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL	8
2.1	Conceitos de Planejamento e Controle	8
2.2	A Importância de Planejar e Controlar	9
3	TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	11
3.1	Recomendações de Mauro Halfeld (2001)	11
3.2	Recomendações de Gustavo Cerbasi (2003)	14
3.3	Recomendações de Louis Frankenberg (1999)	18
3.4	Recomendações de Luís Carlos Ewald (2006)	20
3.5	Recomendações de Mara Luquet (2007)	27
4	ASPECTOS IMPORTANTES A SEREM CONSIDERADOS	31
4.1	Casa Própria X Aluguel	31
4.2	Transportes	34
4.3	Seguros	36
4.4	Poupança x Investimento	38
4.5	Financiamentos	40
4.6	Consumismo x Endividamento	41
5	METODOLOGIA	43
6	TÉCNICAS APROPRIADAS PARA PLANEJAMENTO E CONTROLE DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO	46
6.1	Balanço Patrimonial Pessoal	46
6.2	Demonstração de Resultado do Exercício Pessoal	50
6.3	Análise do Balanço Patrimonial	53
6.4	Orçamento Pessoal – Previsão x Realização	55
7	CONCLUSÃO	60
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema

Esta pesquisa estuda técnicas apresentadas por autores e consultores em finanças pessoais do Brasil, e procura identificar quais delas podem ser úteis na realidade dos brasileiros.

1.2 Questão da Pesquisa

Qual a forma de elaboração de um planejamento financeiro familiar para a realidade brasileira?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um planejamento financeiro pessoal e/ou familiar para a realidade da sociedade brasileira, não importando de qual classe social integre.

1.3.2 Objetivos Específicos

Descrever os conceitos de planejamento e controle, desde seu termo geral ao específico financeiro pessoal;

Enfatizar a importância do planejamento financeiro familiar;

Identificar os passos para a elaboração deste planejamento

Verificar os fatores que influenciam no orçamento doméstico;

Pesquisar as técnicas mais utilizadas na confecção do plano financeiro familiar;

Elaborar um planejamento financeiro familiar baseando-se nas técnicas citadas no referencial teórico.

1.4 Justificativa

Através da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), desenvolvida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizada entre julho de 2002 a junho de 2003, 85% das famílias não conseguem pagar todas as despesas com a remuneração que recebem conforme demonstrada pela Tabela 1. (IBGE, 2002-2003).

Também se pode perceber que independente da classe de rendimento monetário em que as pessoas vivem, seja recebendo rendimentos de até R\$ 400,00 ou acima de R\$ 6.000,00 por mês, a maioria delas possui alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com alguma sobra, demonstrando que a falta de planejamento financeiro não é privilégio apenas das classes mais baixas. (IBGE, 2002-2003)

Com a economia estabilizada, depois do Plano Real de 1994, tornou-se claro que o brasileiro não estava acostumado em planejar as suas finanças, tanto que com o seu endividamento, ele passou a ter problemas de relacionamentos familiares e de produtividade em seu trabalho.

Atualmente o Brasil assiste o seu crescimento do consumo, sendo um dos motivos o aumento do crédito no mercado, ao mesmo tempo em que progride ainda mais o nível de endividamento dos brasileiros. É neste cenário que surgem diversas publicações sobre como poupar, investir, ficar rico, e assegurar uma independência financeira na velhice, além de finanças para casais, filhos e solteiros.

Este trabalho visa analisar algumas ferramentas apresentadas por especialistas na área financeira familiar, procurando simplificá-las para que as pessoas possam facilmente entender e adaptar à sua realidade.

Serão apresentados quais os comportamentos que dizem respeito a hábitos que as pessoas devem mudar para que as ferramentas e técnicas de planejamento e controle financeiro pessoal não sejam inúteis.

Tabela 1 - Distribuição das famílias, por avaliação do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento monetário familiar, segundo situação do domicílio e classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar - Brasil

Situação do domicílio e classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)	Distribuição das famílias (%)						
	Total (1)	Avaliação do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com rendimento monetário familiar					
		Muita dificuldade	Dificuldade	Alguma dificuldade	Alguma facilidade	Facilidade	Muita facilidade
Total	100,00	27,15	23,73	34,57	8,86	4,96	0,72
Situação do domicílio							
Urbana	100,00	26,05	23,42	35,27	9,25	5,26	0,75
Rural	100,00	33,23	25,43	30,68	6,72	3,35	0,58
Classes de rendimento monetário e não monetário mensal familiar (R\$)							
Até 400 (2)	100,00	51,52	25,59	17,95	2,83	1,54	0,56
Mais de 400 a 600	100,00	39,62	26,17	27,88	3,67	2,01	0,65
Mais de 600 a 1 000	100,00	29,07	26,81	35,42	5,80	2,43	0,48
Mais de 1 000 a 1 200	100,00	22,91	25,62	38,47	9,36	3,33	0,32
Mais de 1 200 a 1 600	100,00	18,27	25,18	41,84	9,82	4,34	0,55
Mais de 1 600 a 2 000	100,00	15,76	24,27	42,94	10,25	6,16	0,61
Mais de 2 000 a 3 000	100,00	12,60	19,69	46,62	12,97	7,61	0,51
Mais de 3 000 a 4 000	100,00	8,81	19,90	43,01	17,09	10,23	0,96
Mais de 4 000 a 6 000	100,00	9,40	14,82	39,00	21,78	14,31	0,69
Mais de 6 000	100,00	6,66	11,05	36,74	23,58	18,26	3,72

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Notas: 1.O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo", conforme descrito na intro
2.As informações foram prestadas por um único membro indicado pela família.

(1) Exclusive as famílias sem declaração do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês. (2) Inclusive sem rendimento.

1.5 Delimitações

Esta pesquisa acadêmica sobre planejamento e controle financeiro pessoal está voltada a todas as classes sociais do Brasil e se refere a um estudo bibliográfico, limitado às obras consultadas, e a uma aplicação prática para uma família.

1.6 Estrutura do Trabalho

No primeiro item, explicita-se na introdução a questão da pesquisa bem como a contextualização do tema Planejamento e Controle Financeiro Pessoal e os seus objetivos, a sua relevância e sua delimitação e a estrutura do trabalho.

No segundo item, tem-se o referencial teórico em que a pesquisa está pautada, definido os conceitos gerais e específicos, bem como apresentando a sua importância e recomendações de alguns dos principais autores do ramo de finanças pessoais.

Logo a seguir os aspectos mais específicos sobre itens relevantes do planejamento financeiro pessoal e logo a seguir as ferramentas e técnicas de forma simplificada com exemplos para o melhor entendimento do leitor.

E finalmente, as considerações finais, de modo a apresentar de uma maneira bem simples, algumas ferramentas que possam contribuir as pessoas de qualquer classe social um controle de suas próprias finanças.

2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

2.1 Conceitos de Planejamento e Controle

Para o melhor entendimento desta pesquisa, que trata do estudo do planejamento e controle financeiro pessoal, deve-se primeiro entender o que é planejamento, definir o conceito de controle e suas importâncias.

Frezatti (2000, p. 17) define de uma forma bem simples que “planejar significa decidir antecipadamente”.

De um conceito empresarial, segundo Silva (1990, p. 24), planejamento “é o processo administrativo que determina antecipadamente o que um grupo de pessoas deve fazer e quais as metas que devem ser atingidas”.

Já para Gropelli (2001, p.364) Planejamento Financeiro:

É a projeção das necessidades de caixa, do estabelecimento das orientações de controle de custos, da fixação das metas das futuras vendas e lucros, da decisão da melhor alocação dos recursos escassos e do desenvolvimento de estratégias alternativas no caso de os planos existentes não funcionarem.

Analisado todos estes conceitos gerais de planejamento, chega-se no conceito de Planejamento Financeiro Familiar, que segundo Hoji (2007) é a projeção de recursos necessários para a própria sobrevivência. É uma projeção de longo prazo, constantemente monitorado, para poder aposentar-se e usufruir a riqueza acumulada durante sua vida de trabalho.

Seguindo este conceito de Planejamento Financeiro Pessoal, para Frankenberg (1999, p. 31),

significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, e esta projeção pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo.

E para Macedo Júnior (2007, p. 26) Planejamento Financeiro

é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

O planejamento é um fato comum para as pessoas. Elas, sem perceber, nas suas rotinas estão sempre planejando, seja pensando no que vão comer, vestir, qual o caminho a percorrer, o que vão executar durante o dia de

trabalho, ou seja, elas estão sempre antecipadamente tendo que decidir o que irão fazer.

E para que possam ser atingidas as metas planejadas deve existir algum tipo de controle, onde serão verificados se os planos de ações estão sendo as mais corretas e adequadas.

Portanto, controle, em conceito geral:

É um processo administrativo que consiste em verificar se tudo está sendo feito de acordo com o que foi planejado e as ordens dadas, bem como assinalar as faltas e os erros, a fim de repará-los e evitar sua repetição. (SILVA, 1990, p. 87)

No contexto do planejamento financeiro pessoal, controle consiste em verificar se o que foi planejado em âmbito familiar está sendo executado a contento, verificar quais as metas específicas que foram atingidas e quais obstáculos vencidos.

2.2 A Importância de Planejar e Controlar

A importância do planejamento está em mostrar o caminho a ser percorrido, assim como o objetivo a ser alcançado, e, ao mesmo tempo não pode ser inflexível ou rígido, sendo adaptável aos imprevistos.

Para um bom planejamento financeiro, primeiramente, deve-se estabelecer as metas a serem atingidas, e, mantê-las sempre em foco, ao mesmo tempo, faz parte às revisões periódicas, para confirmá-las ou redefini-las.

Neste âmbito entra o controle em ação, pois é através dele que estará sendo realizado o monitoramento do plano financeiro, bem como a verificação, análise e avaliação das metas.

Segundo Rosa & Futida (2005), o controle é fundamental, pois em muitas situações as atividades tendem a apresentar resultados diferentes dos planejados, fazendo com que surjam dificuldades nas realizações das tarefas, demandando revisão de planos.

No âmbito pessoal, ao surgirem imprevistos como doenças, desemprego, acidentes e outros o bom controle das finanças tornará estes períodos difíceis menos dolorosos.

Macedo Júnior (2007, p.26) explica por que as pessoas devem planejar:

Com o planejamento, você passa a gastar de acordo com suas possibilidades e pode começar a poupar também. É claro que ninguém gosta de controlar os gastos, mas é importante saber que todas as pessoas têm gastos controlados – se não é pela vontade, é pela impossibilidade de crédito.

“Conclui-se que o controle das finanças pessoais, longe de ser uma sofisticação, é uma necessidade permanente para todos na vida da família.”
(GOMES, 2005, p. 49)

3 TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Neste tópico serão apresentadas as principais recomendações de cinco autores e consultores de finanças pessoais através de resumo de suas principais publicações.

3.1 Recomendações de Mauro Halfeld (2001)

Para Halfeld (2001), se as pessoas conhecessem os princípios de administração, contabilidade ou matemática financeira, talvez errassem menos nas decisões sobre dinheiro, para tanto, o autor procura de uma maneira simples e bem humorada passar alguns conselhos importantes sobre finanças pessoais.

Quando se está endividado ou pretende-se aumentar seus investimentos há duas alternativas: incrementar as Receitas e/ou reduzir as Despesas. Existem várias maneiras de complementar a renda, algumas pessoas aproveitam seus talentos e habilidades extras e trabalham fora do horário de expediente, fazem serviços manuais, programação de computador, professor particular, pedreiros, músicos entre outras.

Conforme descreve Halfeld (2001 , p. 122):

Se você não tem o seu próprio negócio, procure dar contribuições verdadeiras para o sucesso de seu contratante. Quanto mais você deixar isso visível aos olhos de seus superiores, maiores são as chances de uma promoção ou de um aumento salarial.

Na segunda alternativa, de diminuir as despesas, procura-se sempre gastar menos do que ganha, para isto, o primeiro passo aconselhado por Halfeld (2001), será anotar durante 3 meses todos os gastos da família e fazer uma análise crítica para cortar as despesas não essenciais, como almoço e jantares em restaurantes, cinema todas as semanas, presentes caros, entre outras.

O próximo passo será utilizar todos os recursos para pagar as dívidas, pois "em um país como o Brasil, onde os juros têm sido exorbitantes, o endividamento das famílias ou das empresas deve ser próximo de zero" (HALFED, 2001, p.123).

O interessante é começar a poupar quando não se tem mais obrigações a pagar, pois os rendimentos das aplicações não estão cobrindo as despesas dos juros de financiamento ou empréstimos.

Poupar desde cedo visando à aposentadoria faz uma enorme diferença, pois o quanto antes às pessoas começarem a economizar para este fim, menos dificuldades enfrentarão. Não basta apenas poupar, é preciso saber investir, buscar aumentar a taxa de retorno dos investimentos, levando em conta os riscos assumidos.

As pessoas devem utilizar da mágica dos juros compostos, considerando colocar a maior parte do patrimônio em fundos de ações, ou em uma carteira de ações bem diversificada, procurando poupar pelo menos 10% dos rendimentos em aplicações a longo prazo.

Se investir na bolsa, deve-se considera-lo um investimento a longo prazo e desligar-se das crises, dos jornais e dos indicadores econômicos, pois os ganhos retornarão com o passar do tempo. Investir nas ações não significa deixá-las trancadas em um baú, pois a economia é muito dinâmica e algumas empresas tradicionais sofrem mudanças e deixam de ser eficientes.

O caminho para alcançar os objetivos não pode ser penoso, para isto devem-se criar fortes incentivos para atingi-los, por exemplo, oferecer pequenos prêmios ao final de cada meta, como um jantar especial com a família, uma viagem de férias ou um curso no exterior, o importante é curtir alegremente cada conquista.

Como já foi citado no início que muitos erros ocorrem pela falta de conhecimento, deve-se buscar adquirir informação e educação financeira, procurar publicações que ensinem noções básicas de Matemática Financeira, Direito, Contabilidade e Economia, pois estes estudos serão úteis durante o trabalho a ser desenvolvido.

Se houver necessidade, busque o aconselhamento de um especialista, neutro, que ajude e estimule a atingir as metas estabelecidas. Halfeld (2001, p.125) explica que “embora não seja muito conhecido no Brasil, o *Personal Advisor* é bastante popular nos Estados Unidos.” E completa que este especialista trabalha como um *personal trainer* ou técnico de natação e que não estará tentando vender produtos bancários ou imobiliários.

E finalizando, as pessoas devem entender que o dinheiro não é tudo na vida, não é o fim por si mesmo e sim um meio para que se possa viver de forma tranqüila e saudável, e nunca desistir de ser feliz.

3.2 Recomendações de Gustavo Cerbasi (2003)

A riqueza não depende de quanto se ganha e sim de quanto gasta ou do que faz com aquilo que ganha. Finalizando este pensamento Cerbasi (2003, p.47) completa que “todo pobre é pobre porque despreza os pequenos valores, não se esforça por uma boa negociação, não tem percepção financeira e não sabe aonde quer chegar”.

Desprezar pequenos valores é não dar atenção ao quanto se gasta com despesas insignificantes, como a compra de um cafezinho, as moedas para o flanelinha que cuida do carro, ao receber bala de troco em vez dos centavos que teria direito, e não se percebe que isoladamente pode não representar grande perda, mas somando todas elas, futuramente podem fazer falta.

Muitas despesas são geradas através de compras por impulso, influenciadas por uma embalagem bonita, uma vitrine bem distribuída, um anúncio de oferta ou uma boa propaganda. As pessoas estão constantemente sendo bombardeadas pelo marketing. Ao chegar a uma loja, o vendedor treinado apresenta produto desejado pelo consumidor, e, ao mostrar interesse, acaba sendo convencido de levar não só produto indicado, mas outros também. Para se protegerem, a solução é desenvolver o lado vendedor oculto em cada um, assim em vez de comprar tudo o que lhe é empurrado, as pessoas irão vender a idéia que seu dinheiro vale muito, fazendo sempre uma boa negociação.

A melhor maneira de conceituar percepção financeira é entender o funcionamento do sistema bancário. As pessoas vão ao Banco e depositam suas economias em troca recebem rendimentos, por exemplo, de 1% ao mês, por outro lado, o banqueiro empresta este dinheiro a outra pessoa, com juros de 3% ao mês. A fortuna dos Bancos está na diferença dos juros pagos e recebidos. Percepção financeira é pensar como um banqueiro, utilizar o dinheiro alheio para gerar mais riqueza, não aceitando pagar juros mais altos do que aqueles que recebem dos próprios investimentos. Deve-se entender que não são os bancos os maiores vilões da falta de dinheiro e sim sua própria falta de conhecimento financeiro.

Não importa o tamanho da ambição de cada pessoa, se é um sonho pequeno ou quase inatingível, o importante são os objetivos estarem

claramente definidos, assim quanto pretende se esforçar e os meios para atingi-los.

Para ajudar a fundamentar estas definições, Cerbasi (2003) utiliza-se das citações de Anthony Robbins, conceituado autor norte-americano de planejamento financeiro, de que para a abundância financeira são necessários quatro ingredientes: tempo, juros compostos, decisões inteligentes e dinheiro.

Tempo é um ingrediente que todos possuem, mas é necessário saber usá-lo corretamente. O primeiro passo é mudar a rotina, priorizar o que é mais importante, e ter em mente que o tempo perdido não se recupera. O segundo, é fazer planos, informar-se e investir em conhecimento. Quando se elabora um bom plano inicial, não irá precisar de muito tempo para aperfeiçoá-lo ao longo da vida, mas terá que se disponibilizar a manter-se sempre bem informado, através de jornais, sites, e outras fontes, sobre as melhores oportunidades de investimentos.

Para se beneficiar dos juros compostos é preciso entender o seu funcionamento. Quando uma pessoa investe suas economias em uma aplicação pelo período de um mês, o banco lhe paga um rendimento, se ela deixar por mais um mês, os juros incidirão sobre o capital acrescido do rendimento do primeiro mês, e assim sucessivamente. Quanto maior o tempo da aplicação, maior serão os lucros auferidos.

Uma boa forma de começar a tomar decisões inteligentes em relação ao dinheiro é ser modesto, se a pessoa não tem conhecimento em aplicações de alto risco, o correto é começar por investimentos seguros, como poupança, renda fixa e CDBs dos melhores bancos. Com o passar do tempo, experiências e informações adquiridas poderá aventurar-se em aplicações mais complexas. Para uma boa decisão é importante ter bom senso e boas informações.

Antes de qualquer investimento é preciso pesquisar sobre os produtos oferecidos no mercado, taxas e as comissões pagas. E seguir duas orientações básicas: não pagar mais por algo que não trará rendimento e não aceitar pagar qualquer tipo de juro que custe mais que a rentabilidade dos recursos investidos.

Para obter o quarto ingrediente, o dinheiro, as pessoas não precisam de grandes esforços, pode-se começar de forma modesta, cortando desperdícios

e revendo prioridades. Com o dinheiro que sobra no final do mês, mesmo que pouco, já tem como traçar metas, identificar limitações financeiras e dar formato realista aos objetivos.

Não há apenas uma fórmula de enriquecimento, mas todas as alternativas partem da necessidade de se ter recursos. E para se obter-los é preciso investir parte do que se ganha. Portanto, a fórmula da abundância financeira está em gastar menos do que recebe e investir a diferença, sempre reinvestindo os lucros para obtenção de retornos compostos, até atingir o capital desejado.

O grande desafio das pessoas é saber como gastar menos do que se ganha. O primeiro passo é conhecer o destino do dinheiro, pode-se começar montando uma planilha detalhada com todos os gastos mensais, como por exemplo, água, luz, telefone, combustível, entre outras. Deve-se considerar despesas financeiras, tributos, dívidas e até doações. No final saberá o quanto terá de sobras ou o quanto falta no orçamento. Tendo uma visão geral, a pessoa poderá separar o que é dispêndios necessários para manutenção da vida, como exemplo, aluguel, condomínio, alimentação, transporte, lazer, doações entre outros, e as sobras, investir. O importante é enquadrar o padrão de vida conforme forem as possibilidades de ganho.

Para atingir a independência financeira, Cerbasi (2003, p. 109) apresenta o seguinte roteiro:

1. Definir o valor mensal a ser poupado, com base na análise da real capacidade de poupar.
2. Buscar constantemente as melhores alternativas de investimentos.
3. Definir a massa crítica e a renda desejada para aposentadoria.
4. Corrigir as aplicações mensais pela inflação.
5. Quando houver sobras, reservar-se o direito ao luxo.

E, para finalizar, Cerbasi (2003) deixa as seguintes recomendações para sobrevivência: Não gastar além das posses, gozar de um padrão de vida abaixo do que se pode manter, e, principalmente, perceber que os bens mais importantes da vida não têm custos, como o carinho da pessoa amada, o abraço do filho, os pais e uma boa conversa com os amigos.

É importante seguir os planos e ser fiel a eles, mas ao mesmo tempo não deve deixar de curtir a vida. Cerbasi (2003) aconselha que as pessoas devam entender que o dinheiro não é o fim em si mesmo, não adianta apenas

ter como objetivo de vida adquirir bens materiais, pois como a ganância humana não tem limites, apenas isto não às fará felizes.

Cerbasi (2003) espera que com todas as ferramentas e técnicas passadas as pessoas no mínimo consigam sua independência financeira e tranqüilidade até o fim da vida ou pela menos que essa tranqüilidade “faça sua vida durar mais”. (CERBASI, 2003, p. 186)

3.3 Recomendações de Louis Frankenberg (1999)

Em seu Livro “Seu Futuro Financeiro – Você é o Maior Responsável” de 1999, os primeiros capítulos tratam da conscientização, dos objetivos e da importância do planejamento, seja pessoal ou familiar.

Ser consciente em relação a finanças significa dar mais valor ao dinheiro ganho com muito esforço, não aceitando pagar preços exorbitantes, aprendendo a pechinchar e contestar, ou seja, exercer seu direito de cidadão e consumidor.

Todo o ser humano tem sonhos na vida, e estes deveriam se transformar em objetivos. A diferença entre as pessoas está justamente no fato de que algumas jamais tentam realizá-los. Mas há razões para que tantos sonhos permaneçam adormecidos, entre eles, é a exigência de determinação, persistência para ultrapassar os obstáculos e principalmente a disponibilidade financeira. Não haverá a menor possibilidade de se alcançar o sonho desejado sem planejamento e objetivos bem definidos.

Tendo definido os objetivos e planejamento, o próximo passo está em elaborar a melhor estratégia, pode-se utilizar de ferramentas como balanço patrimonial e orçamento doméstico, sendo o primeiro para medição do patrimônio e o segundo para o controle das finanças. O balanço patrimonial será obtido através de minucioso levantamento de todos os bens e obrigações que a pessoa possui, sendo necessário utilizar os valores mais próximos da realidade. Obtido uma visão geral das finanças, ficarão mais evidentes as alterações e ajustes no orçamento. E, a partir deste momento, é hora de decidir a melhor estratégia para as sobras.

Um passo importante na determinação da estratégia é analisar o que vale a pena antes, poupar ou eliminar as dívidas. No Brasil, os juros como os do cartão de crédito e financiamento são exorbitantes, e, com as sobras do orçamento é mais lucrativo pagar as obrigações do que mantê-las em uma caderneta de poupança, pois os rendimentos recebidos são, na maioria das vezes, muito menores que os juros pagos.

Eliminadas as dívidas, é o momento de iniciar um programa de poupança e investimento, estabelecendo um valor fixo ou em percentual da

renda líquida mensal. Pode ser pouco ou muito, o que interessa é cumprir o compromisso de poupar todos os meses.

Antes de começar a investir, é essencial compor um estudo completo sobre qual tipo de aplicação, os tributos, taxas de administração e os custos fixos que cada banco oferece. Pode-se contar com a ajuda dos gerentes ou um consultor de confiança, e sempre avaliar com todo cuidado as instituições financeiras, sob os aspectos de idoneidade e de tradição.

É interessante reorientar as estratégias semestralmente ou anualmente, fazendo novos levantamentos patrimoniais e avaliando os resultados encontrados.

Quanto mais cedo começar a poupar, melhor. Atualmente, ninguém tem certeza na estabilidade do emprego ou de que seu empreendimento continuará a dar lucro, entretanto, mantendo sempre uma boa reserva poderá gozar de maior segurança e tranqüilidade para enfrentar os imprevistos da vida.

Não se deve juntar dinheiro sem objetivos definidos. Para se ter incentivo é determinante escolher o motivo, além de cobrir as despesas do cotidiano, pode ser para as férias, cursos no exterior, o crescimento patrimonial a longo prazo e aposentadoria financeira.

As pessoas devem ter em mente que, para o sucesso deste planejamento é preciso muita dedicação, disciplina, força de vontade, paciência para um trabalho a longo prazo, e procurar não ter ostentação, ou seja, ter um estilo de vida compatível ou até menor do que a renda obtida.

Como descreve Frankenberg (1999, p. 53): “Os ricos se tomam cada vez mais ricos, porque preferem se mostrar como pobres perante a comunidade. Os pobres tornam-se cada vez mais pobres, por tentar aparentar que são ricos”.

Há aqueles que crêem poder ficar ricos instantaneamente, como ganhando uma fortuna na mega-sena, recebendo uma herança ou casando com alguém de posses. Evidentemente, o modo mais saudável de acumular dinheiro ainda é de forma gradativa, seja poupando mensalmente ou montando um negócio próprio de sucesso.

3.4 Recomendações de Luís Carlos Ewald (2006)

Ewald (2006) escreveu o livro “Sobrou Dinheiro!” de maneira bem simples para que todas as classes sociais pudessem entender as lições do orçamento doméstico.

Ele afirma que “todas as famílias, mesmo sem prestar atenção, tem que administrar as contas da casa, senão a coisa fica feia: antes do fim do mês o dinheiro acaba e o restam contas por pagar.” (EWALD, 2006, p. 7)

E para administração das contas da família existe o planejamento financeiro que é de extrema importância para a família pagar suas contas e viver sem estresse. Para isto, existe o Orçamento Doméstico, que segundo descreve Ewald (2006, p. 11) “é o principal instrumento para se fazer o Planejamento Financeiro para hoje, amanhã e dias futuros. É utilizado como ferramenta para se planejar um equilíbrio entre as Receitas e as Despesas nas contas do lar doce lar”.

Em seguida para demonstrar a importância do orçamento doméstico, Ewald (2006), expressa as dificuldades de muitas famílias que permitem a fuga do controle das despesas, sendo comum à falta de dinheiro no fim do mês. Ele cita como outros autores de finanças pessoais, a entrada no cheque especial, o pagamento de juros exorbitantes no cartão de crédito com a conseqüente entrada no crédito rotativo, resumindo fica “sobrando mês e faltando dinheiro”. (EWALD, 2006, p. 12)

Ewald (2006) aconselha esforço e comprometimento de todos os membros da família para a estruturação do projeto de Orçamento Doméstico, pois todos devem colaborar para poderem sair das dificuldades do dia-a-dia. E para se chegar ao Orçamento Doméstico é necessário passar por três fases distintas (EWALD, 2006, p. 13):

1ª Fase: Avaliação, na base do “chute”, do valor das despesas que a família acha que estão sendo feitas durante o mês;

2ª Fase: Acompanhamento e apuração no mês seguinte das despesas realmente efetuadas;

3ª Fase: Avaliação, programação de possíveis cortes e previsão dos valores que poderão ser gastos no mês seguintes; esse será o Orçamento Doméstico que deverá valer daí para a frente, todos os meses, com acompanhamento e ajustes.

Na primeira fase, o autor propõe anotar em uma planilha, os valores de receitas e despesas que as pessoas acreditam terem acontecidos. Deve-se anotar item a item para verificar onde estão ocorrendo os gastos.

E como Ewald (2006, p. 13) ensina: “Embora isso seja uma apuração de fatos já acontecidos sem controle, estará feito um precário rascunho do que será o Orçamento da casa”.

Este primeiro rascunho será comparado com o Orçamento a ser planejado futuramente e que será a verdadeira ferramenta a ser seguida. Antes de mais nada deve-se identificar e separar as despesas para a melhor compreensão do Orçamento Doméstico.

Ewald (2006, p. 14) no seu modelo de Orçamento Doméstico padrão constituiu 9 grupos principais de despesas: “Morar, Comer, Ir e Vir, Cuidados Pessoais, Vestir, Estudar, Lazer, Saúde e Despesas Financeiras”. Dentro desses grupos, o autor procurou examinar quais as despesas mais comuns e quais têm mais importância dentro do Orçamento Doméstico.

No Grupo de Despesas “Morar”, Ewald (2006) identificou que 30% dos gastos totais da família brasileira estão dentro deste item. Neste grupo, o Aluguel ou Prestação com a casa própria são itens aonde não tem como reduzir o seu valor, portanto o autor recomenda no caso do Aluguel estar sempre atento ao reajuste contratual, procurar sempre negociar caso os índices de reajuste fugir ao valor de mercado e também acompanhar a evolução das despesas do Condomínio que podem refletir no valor a ser pago e negociar com o Síndico ou Administração abonos em caso de multa por atraso de pagamento.

Como devem ser controlados e evitar desperdício de água, luz e gás, além de evitar os abusos da utilização do telefone e celulares, averiguando o melhor horário para fazer ligações evitando usar nos horários aonde se cobrem as tarifas mais altas.

Impostos são despesas que não se tem influencia sobre o valor, sendo importante tentar pagar a vista para conseguir descontos e quanto ao Seguro deve ser cotado em empresas idôneas e sérias.

No segundo Grupo de Despesas “Comer”, Ewald (2006) demonstra que 25% dos gastos totais das famílias brasileiras são em despesas com alimentação, e onde se pode ter mais economia nas compras.

Neste grupo de despesas, “as refeições refere-se às despesas e alimentação fora de casa por conta de refeições comerciais, durante o horário de trabalho, muitas vezes subsidiadas por tíquetes de alimentação”. (EWALD, 2006, p. 19)

Ewald (2006) recomenda para quem come pouco procurar as comidas a quilo que são mais baratas além de não pegar frutas como sobremesas, pois saem mais caro por serem mais pesadas.

Procurar comprar apenas o pão na padaria, pois muitos dos seus produtos os supermercados vendem mais baratos. As despesas com drinques tipo *happy hour* são atividades de lazer.

Sobre a compra de supermercado, o autor aconselha que o melhor negócio a fazer é comprar a vista e não ter vergonha de pedir descontos, pois como o Ewald (2006, p. 49) cita “o dinheiro é seu, e com certeza, custa muito para ganhar”.

O ideal é sempre ir ao supermercado com uma lista de compras bem organizada, planejada com o necessário para economizar e aproveitar as ofertas. Procurar ir após as refeições, pois com a fome as pessoas gastam mais, além de conferir se os preços das prateleiras conferem com a da caixa registradora.

Ewald (2006, p. 52) ressalta que “é importante organizar a lista de compras por seção do supermercado e em ordem alfabética para ser mais fácil controlar os itens a comprar e os já comprados”. Esta organização faz com que as pessoas não fiquem rodeando as seções, pois com isto elas não gastam em compras supérfluas.

Sobre as ofertas e promoções de supermercados, Ewald (2006, p.54) alerta para “não se acreditar plenamente nas promoções, pois os anúncios de ofertas nem sempre apresentam preços melhores que os preços normais dos produtos”. Outro cuidado que Ewald (2006) chama atenção é sobre os produtos que estão em ofertas tentadoras, mas com validades curtas. Nestas situações o ideal é não comprar em grandes quantidades.

No terceiro Grupo de Despesas “Vestir”, os itens são as roupas e calçados masculinos, femininos e infantis, sendo que a regra geral para economizar com elas é comprar em liquidações, que ocorrem no final de cada

estação. Procurar comprar nas liquidações as roupas de crianças que perdem logo de tamanho devido a crescimento rápido delas.

No quarto Grupo de Despesas “Ir e Vir” deve-se avaliar itens como combustível, estacionamento, multas quando se usa o carro para ir ao trabalho. Neste caso, o uso do transporte coletivo pode aliviar o orçamento e o estresse do trânsito. Para aquelas pessoas que só utilizam o carro nos fins de semana, elas deverão prever os gastos com as revisões programadas, além de fazer a manutenção preventiva do veículo para evitar transtornos e ter mais segurança e economia.

No quinto Grupo de Despesas “Cuidados Pessoais” itens como Corte de Cabelo e Escova, bem como Manicura e Depilação podem se tornar vilões no orçamento desde que não sejam bem controlados. Ewald (2006) aconselha para que as mulheres economizem se cuidando nas suas próprias casas, valendo este conselho para os homens também no caso de fazerem a barba além de estender o prazo entre os cortes de cabelo.

No sexto Grupo de Despesas “Estudar” Ewald (2006, p. 23) comenta que “dinheiro gasto em estudo não deve ser considerado despesas é INVESTIMENTO”. Portanto, quem tem filhos no Colégio particular o jeito é negociar anualmente os reajustes, e se tiver mais de um filho nele, procurar pedir uma redução para o segundo de pelo menos 20% na mensalidade. Mas quando chegar a hora de ir para a faculdade, o ideal é fazer com que os filhos entrem em uma faculdade pública gratuita, pois nesta fase ao contrário do ensino fundamental, a qualidade do ensino com as particulares são similares.

Quanto ao Material Escolar, o autor recomenda ter paciência para examinar os livros pedidos e se puder reunir um grupo de pais de alunos para comprarem em conjunto e obter descontos vantajosos. Ewald (2006, p. 24) indica que “os livros, jornais e revistas são indispensáveis para uma boa educação, mas é importante fazer uma seleção dessas leituras para escolher bons jornais e revistas com conteúdo”.

São importantes tanto os cursos de idiomas quanto o de computador, mas os pais devem cobrar resultados para que não seja jogado dinheiro fora. Além disso, para os pais ensinarem as crianças a lidarem com contas desde pequenos é interessante dar uma mesada, representando um miniorçamento

para elas. Acredita-se que elas saberão o valor do dinheiro, pois caso acabe antes da hora, elas tomarão cuidado no mês seguinte.

O sétimo Grupo de Despesas “Saúde” engloba os gastos com plano de saúde, seguro de vida, dentista, farmácias e etc. No caso, do plano de saúde, algumas empresas dão como benefício, o plano de saúde que pode ser estendido para os dependentes e isso se tomam vantajoso, pois é um item a menos a se gastar. No caso de seguro de vida, é importante ser feito por alguém que tem responsabilidade familiar para não correr o risco de largar os membros da família sem recursos. Quanto a médicos, dentistas e outros especialistas, as pessoas não devem ter vergonha de solicitar descontos, além de procurar pechinchar e pesquisar os preços dos remédios na farmácia.

No oitavo Grupo de Despesas “Lazer”, as pessoas devem avaliar muito bem itens concorrentes como TVs a Cabo e Locadoras, pois não adianta pagar pelo serviço que ninguém utiliza. Em relação ao cinema para quem quiser economizar deve escolher os dias de promoções que às vezes chegam a 50% de desconto. Isto vale para shows, eventos e teatros que sempre aparecem alguma promoção aonde às pessoas podem economizar.

CDs e DVDs apenas para aquelas pessoas que tenham dinheiro disponível, caso contrário o melhor é emprestar de algum amigo ou parente que tem e para finalizar Ewald (2006, p. 28) escreve que “talvez a mais agradável atividade de lazer seja Viajar, o que implica planejar antecipadamente os gastos e poupar para pagar à vista”.

O último Grupo englobam as “Despesas Financeiras” que são como Ewald (2006, p. 29) argumenta “os cupins que corroem o dia-a-dia do seu rico dinheirinho...” Para isto não acontecer, deve-se eliminar todos os fatores causadores destas despesas.

Imposto de Renda a Pagar depois de notificado não tem como ser economizado, sendo ele o sinal de que a pessoa ganhou dinheiro, por isto segundo Ewald (2006, p. 29) “deve ser pago numa boa.....é o imposto mais justo, pago somente por quem tem alguma renda de trabalho ou de aplicações financeiras ou por conta de algum lucro na venda de bens.”

Sobre Tarifas Bancárias é possível negociar com os bancos as tarifas mais baratas, ao mesmo tempo evitar pagar com atraso as contas, pois as

multas por atrasos diversos por causar um grande prejuízo. Prejuízo também caso utilizem o cheque especial e o crédito rotativo do cartão de crédito.

No caso do cheque especial, às vezes apesar de todo controle do orçamento, há necessidades de cobrir o caixa, a solução de curto prazo é usar o cheque especial. Como explica Ewald (2006, p. 88) “o cheque especial é um empréstimo *stand by*, ou seja, o valor aprovado fica disponível para ser usado a qualquer tempo e só custa juros durante o tempo em que for utilizado”. Não podendo ser utilizado por muito tempo, porque seu custo é muito alto, sendo utilizado por poucos dias ainda já pagará juros elevados, deixar por mais dias, tornará a dívida impagável.

Sobre o cartão de crédito, ele é um instrumento que deve ser utilizado dentro do orçamento previsto, sendo prático para ajudar no fluxo de caixa e controle de despesas permitindo uma flexibilidade na administração do contas a pagar doméstico.

O maior problema da sedutora utilização do cartão está no pagamento da fatura. A maioria dos cartões oferece a opção de um pagamento mínimo de 20% com financiamento rotativo para o saldo remanescente, numa taxa de juros digna dos banqueiros administradores dos cartões: mais de 10% ao mês sobre o saldo devedor! (EWALD, 2006, p. 90)

As pessoas devem negociar o pagamento da anuidade, pois o bom cliente usuário sempre gozará de benefícios conforme as promoções do cartão. E caso fuja do controle, as pessoas devem consultar o seu banco para que consigam fazer uma operação de empréstimo pessoal que terão juros menores do que o cartão de crédito.

A segunda fase, depois de elaborado o primeiro plano orçamentário e identificando as principais despesas, é hora de realizar uma apuração mais criteriosa dos gastos, isto se deve pelo fato de que agora os valores anotados constituirão na realidade das despesas do mês. É necessário coletar todas as informações e identificar todas as despesas e classificar conforme os grupos descritos.

Depois de um mês de apuração dos valores reais, estará cumprida a segunda fase do processo e com isto a família poderá iniciar a terceira e mais importante fase que é a preparação do primeiro Orçamento Doméstico Real. Possuindo as despesas apuradas, organizadas, discutidas e anotadas nas respectivas planilhas, as pessoas devem comparar com o rascunho realizado

na primeira fase com o que realmente ocorreu na segunda fase. É a primeira comparação do Previsto com o Realizado, onde se descobre os gastos supérfluos ou desnecessários que poderiam ser evitados.

Na terceira fase, depois de realizado a comparação do Previsto X Realizado, com a identificação das despesas nos grandes grupos, devem-se analisar para o mês seguinte os gastos que podem ser cortados, além disso, novos gastos devem ser aprovados para mês seguinte e registrado no orçamento.

Neste ponto, Ewald (2006, p. 34) ensina que:

Conforme a identificação e o exame que foram feitos para a boa administração das despesas de cada grande grupo, toda despesas deverá passar por uma análise criteriosa e, se possível, sofrer cortes programados para o mês que vai entrar.

Sendo aprovados por todas as pessoas da família, as despesas deverão ser efetuadas até o seu limite dentro do mês. Este será o Orçamento definitivo, sendo acompanhando e ajustado mês após mês, sendo um instrumento de quanto foi gasto em cada item de despesa da casa, e o mais importante, no final do mês, terá que "SOBRAR DINHEIRO". (EWALD, 2006, p. 34)

3.5 Recomendações de Mara Luquet (2007)

Na segunda edição revisada e atualizada do “Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais”, Mara Luquet procurou criar um guia que transmita a informação sobre o planejamento financeiro de forma objetiva e simples.

Sobre organização das finanças pessoais, Luquet (2007) orienta para se dedicar um tempo para planejar suas finanças e que isto será o primeiro investimento que a pessoa terá realizado, não importando quanto ela terá ou pensa ter, o mais importante é organizar suas finanças pessoais, pois isto o ajudará a usar o dinheiro para o seu conforto.

Se o seu salário cobre com folga suas despesas, parabéns! Você faz parte de uma minoria e sente-se tranqüilo. Aproveite para investir o dinheiro que sobra no fim do mês. Se o seu salário é apenas suficiente para cobrir suas despesas, comece a ficar inquieto, pois é preciso rever seu orçamento. Se os seus gastos são maiores que o seu salário, você gosta de viver perigosamente e financia parte de suas despesas no cheque especial! Cuidado! (LUQUET, 2007, p. 14)

Luquet (2007) sugere a utilização de planilhas com divisão de receita deduzida de gastos fixos (despesas que tem o mesmo montante mensalmente), gastos variáveis (são pagas todo o mês, mas que possuem valores diferentes) e gastos arbitrados (são aquelas que não são pagas mensalmente). Depois montado o orçamento, as pessoas devem tentar reduzir os gastos variáveis e arbitrários, sendo que no primeiro é possível reduzir uma parcela de cada item, mas é no arbitrário que vão garantir a independência financeira.

Como indica Luquet (2007, p. 15)

Arbitrários são os gastos que você pode cortar da noite para o dia e que farão pouca diferença no cotidiano. Corte-os primeiro e, depois que estiver sua vida financeira organizada, volte a colocá-los aos poucos em seu orçamento.

Luquet (2007) informa que investir é adiar um consumo presente para, no futuro, poder consumir com mais dinheiro, não tendo nada a ver em guardar dinheiro na poupança. Ela cita exemplos das pessoas investirem suas sobras para poderem comprar uma casa, dar uma educação para os filhos, trocar de carro, fazer a viagem dos sonhos, ou seja, ser independente economicamente sem precisar ser milionário.

Entre manter as aplicações financeiras e pagar as dívidas, Luquet (2007) sugere pagar as dívidas, começando pela mais cara. As pessoas devem verificar as taxas cobradas pelos juros de cartão de crédito, cheque especial ou qualquer outro tipo de financiamento e pagar aquela em que a taxa for a mais cara.

Sobre ser investidor mesmo com pouco dinheiro, Luquet (2007) sugere que antes de mais nada deve-se começar pelo início, verificando as contas das receitas e das despesas, quais os cortes que deverão ser feitos e estabelecer objetivos. Estabelecendo objetivos, os investimentos serão realizados a partir deles, pois ela dará uma razão para aplicar as pessoas aplicarem o seu dinheiro.

Luquet (2007, p. 19) demonstra como selecionar os objetivos:

Objetivos de curto prazo são aqueles que você gostaria de alcançar em até um ano. São aplicações para ter um fundo de emergência, financiar suas próprias férias ou algo do gênero.

Objetivos de médio prazo são aqueles que você leva de um a cinco anos para conquistar. Esses investimentos servirão para a compra da casa própria, a troca do carro e etc.

Objetivos de longo prazo são destinados, por exemplo, à complementação da aposentadoria ou à faculdade de seus filhos, pois espera-se que você comece a pensar sobre isso com mais de cinco anos de antecedência.

Existem também outras formas de selecionar e dividir os objetivos, no primeiro caso, a pessoa que deseja apenas preservar o seu capital deve deixar o dinheiro em aplicações de renda fixa. Caso queira aumentar o capital investido, ela deverá optar por aplicar uma parcela do seu dinheiro em renda variável de maior risco, como ações, que podem fazer crescer o seu patrimônio ao longo do tempo.

Segundo Luquet (2007), existem basicamente quatro formas das pessoas investirem o seu dinheiro: compra de imóveis, aplicação em renda fixa, em renda variável ou em um fundo de investimento que fará uma das duas aplicações. Independente do investimento que fizer o que as pessoas devem entender que o importante não é guardar muito, mas sim guardar sempre, pois ao longo do tempo dará a elas disciplina. Ao mesmo tempo, elas devem ter em mente a taxa de retorno necessária para alcançar os objetivos estipulados.

Luquet (2007, p.21) adverte:

“Qualquer investimento que deixa você intranquilo é contra-indicado. Não porque seja um péssimo negócio em termos financeiros, mas porque pode fazê-lo perder noites de sono e aumentar seus prejuízos em momentos de nervosismo do mercado”.

O lucro ou perda de uma determinada aplicação é medida pelo retorno ou rentabilidade do investimento, por ela as pessoas saberão que perderam ou ganharam dinheiro, pois ela compara o valor inicial com o valor atual da mesma aplicação, sendo importante acompanhar a carteira de investimentos, pois se não tiverem ganhos suficientes para atingir os objetivos traçados, as pessoas não devem temer rever suas metas.

Luquet (2007) avisa para as pessoas nunca entrarem no mercado financeiro antes de conhecer os seus riscos, sendo que qualquer investimento embute uma dose de risco. A autora aconselha de para avaliar um risco, as pessoas devem esquecer a rentabilidade específica e verificar qual a perda máxima que determinada aplicação pode lhe dar.

Para aumentar o ganho, o melhor que as pessoas têm a fazer é diversificar suas aplicações, pois elas podem controlar os riscos suportando eventuais perdas em algumas aplicações e ganhando com outras. Elas devem diversificar de acordo com os seus objetivos e disposição para riscos.

Sobre diversificar o dinheiro que está na poupança, Luquet (2007, p. 25) ensina que:

Se suas aplicações estão concentradas na poupança, é porque você não se sente confortável em outros mercados, seja pela falta de informação, seja pela aversão ao risco. Então, o primeiro passo é conhecer algumas opções tão conservadoras como a poupança, mas que têm rendimento maior, como os fundos de investimentos de renda fixa pós-fixados, conhecidos como fundos DI. Os fundos que têm apenas papéis do governo federal são os de menor risco, porque além de não estarem sujeitos às flutuações das taxas de juro, também apresentam o menor risco de crédito.

A fatia de suas aplicações para mercados de maior risco e potencialmente mais rentáveis deve crescer aos poucos.

Para aposentadoria, primeiramente as pessoas devem saber em relação à vida que tem hoje, o que vão querer ter a mais ou que vão poder aceitar de menos. Tem que ser um plano realista, pois deve-se saber qual o estilo de vida que deseja ter depois de aposentado e para isto as pessoas devem fazer uma relação dos seus gastos atuais e verificar quais não constarão mais e seu orçamento e quais entrarão nele a partir de sua aposentadoria.

Independente do estilo de vida que as pessoas quiserem ter quanto antes elas puderem economizar, menos elas terão que desembolsar, pois terão mais tempo para juntar dinheiro. Com mais tempo, elas poderão colocar o

dinheiro em aplicações de maior risco, como ações, para aumentar suas economias.

Sobre falar com os filhos sobre os investimentos da família, Luquet (2007, p.28) acredita que “assim como escovar os dentes, o planejamento financeiro é um hábito que, quanto mais cedo você inicia, mais fácil se incorpora na rotina”.

É importante que os filhos saibam sobre as finanças da família para facilitar a tarefa dos adultos de manter o orçamento em ordem, para isto, pode estimulá-las a criarem estratégias de investimentos para atingir metas, como por exemplo, um brinquedo novo. Além disso, os pais devem ensinar os seus filhos a administrar receitas e despesas de um ponto de vista positivo.

Estando consciente das metas de investimentos e do controle do orçamento doméstico da própria família, os filhos serão mais seletivos em seus gastos, tornando-se um adulto mais preparado para manejar as próprias finanças.

Depois de todas estas recomendações Luquet (2007, p.33) salienta que “o grande desafio é fazer com que o dinheiro seja um bom servo, e não o seu senhor”.

4 ASPECTOS IMPORTANTES A SEREM CONSIDERADOS

4.1 Casa Própria X Aluguel

Um dos principais sonhos dos brasileiros é ter a casa própria, algumas pessoas mais velhas sempre aconselharam buscar este objetivo, pois traz tranqüilidade, além de segundo eles serem investimento seguro.

Atualmente no Brasil, com o crédito farto, cresceu a procura o financiamento imobiliário, vários casais jovens tem procurado comprar sua primeira casa em prestações que duram 20 anos ou mais há juros um pouco mais baixo que anteriormente, mas ainda altos para os padrões mundiais.

Halfeld (2001, p. 124) aconselha:

Compre uma casa que lhe seja confortável. Mas não tenha pressa. Compre à vista ou construa. Fuja dos juros e dos riscos de quebra das construtoras. Não tenha preconceitos em relação com o aluguel. Se precisar, pague aluguel em imóvel simples, sem luxos, mas bem localizado, até que você possa comprar algo definitivo para você...

O enorme desejo de adquirir a primeira casa própria supera os cuidados que deveriam ser tomados para que o sonho não se transforme em pesadelo futuro, pois a casa própria deve ser objeto de meticoloso estudo prévio por parte da pessoa, individualmente, ou da família. (FRANKENBERG, 1999)

O ideal seria evitar pagar os elevados juros cobrados pelas instituições financeiras, mas no caso da casa própria é muito difícil ter o valor a vista para aquisição do imóvel, portanto é importante planejar a compra, procurando dar de entrada o maior valor de dinheiro possível bem como utilizar os recursos do FGTS para que o valor das prestações não seja elevado e comprometa a estabilidade financeira da família.

Frankenberg (1999) argumenta que alugar é melhor do que comprar um imóvel de maneira precipitada, não considerando o valor pago em aluguel em desperdício de dinheiro, pois há variáveis na compra da casa própria.

Para Halfeld (2001), nem sempre pagar aluguel é jogar dinheiro fora. Para o consultor, se for para residir poucos anos no imóvel ou se for ainda solteiro, o melhor é não ter medo de pagar aluguel, pois a taxa do aluguel é menor do que do financiamento além de despesas de corretagem, escritura e da depreciação natural do imóvel.

Sobre a questão do aluguel Halfeld (2001, p. 124) lembra que:

O aluguel permite aos solteiros e aos jovens casais uma enorme flexibilidade. Se você está pagando 8% ao ano sobre o valor do imóvel como aluguel, talvez não valha a pena pagar 12% ao ano de juros, em um empréstimo imobiliário...

Já para Cerbasi (2004), não há dúvida, se investir uma quantidade de dinheiro em uma aplicação que der um valor um pouco maior do que o valor do preço do aluguel do mesmo nível daquele que se pretende comprar é um negócio financeiramente melhor do que simplesmente comprar o imóvel.

Outro motivo para teoria de Cerbasi (2004) de que alugar em certos pontos é melhor do que comprar, é a questão de morar perto do trabalho, principalmente em cidades grandes, faz uma diferença enorme no orçamento doméstico, pois dependendo do local, os gastos de transportes sejam eles públicos ou de veículo próprio caem vertiginosamente, fora que melhora em qualidade de vida. Quem muda de emprego e tem casa própria pode ter que enfrentar horas a mais no trânsito, além de mais gastos de combustível e manutenção de veículo, ao passo quem mora de aluguel pode esperar encerrar o contrato de locação e partir para um imóvel próximo do trabalho.

Nem a questão da segurança seduz Cerbasi (2003), pois para o consultor a pessoa que perde o emprego e tem uma poupança formada terá uma reserva para a emergência, ao passo quem comprou uma casa própria financiada correm mais riscos, devido o fato de ter o dinheiro empatado no imóvel.

E finalmente Cerbasi (2004, p. 81) conclui não que ele seja a favor de nunca comprar e sempre alugar. Para o consultor

a decisão da compra será melhor atingida depois da estabilidade financeira, profissional e familiar ou quando surgirem oportunidades de real investimento e as pessoas interessadas tiverem recursos para aplicar em algo que multiplique o seu capital. Mas será um mau negócio quando os recursos poupados forem insuficientes para comprar uma casa e manter o padrão de vida da família...

Resumindo, pode-se extrair dos principais consultores sobre o que é melhor em relação à moradia, compra ou alugar, cabe a cada um verificar o que é mais vantajoso, sendo que o ideal é não entrar em dívidas que futuramente sejam impagáveis.

Se for vantajoso morar na casa de parentes para poder dar uma entrada maior no financiamento, se for melhor pagar aluguel para que a diferença que se pagaria em prestação aplicar em rendimentos que puderem colher retornos

vantajosos ou simplesmente pagar a vista para conseguir desconto, isto cabe um estudo meticoloso das metas e objetivos traçados individualmente em conjunto pelas pessoas.

4.2 Transportes

Neste início de 2008, aparecem várias notícias dos recordes de vendas de automóveis no Brasil, um aumento segundo a Fenabrave (Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores) de 39,10% nos primeiros dois meses do ano comparando com o mesmo período em 2007. (FENABRAVE, 2008)

Devido ao crescimento da economia do país, aumento do emprego, dos salários e do crédito, o sonho de consumo nº 1 dos brasileiros está cada vez mais fácil de se tornar realidade.

Há muitos anos, depois do fim da inflação, que o automóvel deixou de ser investimento, muito pelo contrário, ele deve ser considerado como um bem de consumo. E como descreve Frankenberg (1999, p.372) "tal como os equipamentos de computação e sofisticados aparelhos de som e imagem, um carro desvaloriza rapidamente uma vez saído do concessionário".

Ao comprar um carro zero quilometro o veículo já sai com 10% a menos do que o valor pago, sendo que existem, despesas como IPVA, Seguro Obrigatório, Seguro contra terceiros, depreciação, combustível, manutenção que às vezes não são analisadas na hora da compra. (FRANKENBERG, 1999)

Para Frankenberg (1999, 372), existem 3 grupos de pessoas que compram automóveis:

1. Os que têm o automóvel primordialmente como ferramenta de trabalho e locomoção e secundariamente para lazer. Geralmente não estão ligados em ter o carro do ano, pois acreditam que ele é apenas um meio de transporte que deve ser útil e eficiente.
2. Os que têm o automóvel primordialmente para lazer e secundariamente para locomoção. Seus proprietários também são chamados de domingueiros, pois os carros servem para o passeio da família e saem da garagem mais nos fins de semana e feriados do que nos dias úteis.
3. O terceiro é o grupo dos proprietários que gostam de mostrar seus carros como símbolo de status e riqueza. Desejam impressionar vizinhos, parentes, colegas de trabalho, e também, assim pensam, conquistar novos clientes e negócios.

Para vários consultores financeiros, as pessoas não avaliam o custo total do automóvel e não percebem que às vezes utilizando o transporte coletivo público ou mesmo o táxi, os gastos são bem menores do que utilizar o

próprio veículo. As pessoas não avaliam o quanto da receita líquida são os gastos com veículos.

Para provar que carro não é investimento, mas bem de consumo, Frankenberg (1999, p. 376) fez uma extensa lista de despesas fixas e variáveis entre eles:

- Seguro obrigatório, seguro contra roubo, acidentes, incêndio e terceiros.
- IPVA.
- Despachantes e registro do veículo em seu nome (ou na alienação).
- Garagem noturna (algumas vezes)
- Estacionamentos Pagos.
- Prestações, incluindo os juros correspondentes.
- Multas de trânsitos.
- Caixinha para guardadores de carro e vigias (na rua, em frente aos cinemas, restaurantes, teatros, hospitais, em postos de gasolina, oficinas mecânicas etc.).
- Gasolina, diesel ou álcool.
- Borracharia (conserto de pneus).
- Balanceamento de pneus.
- Oficina para ajustes e consertos esporádicos.
- Desamassamento, funilaria e retoques de pintura.
- Pedágios.
- Troca de óleo e lubrificantes.

Frankenberg (1999) aconselha fazer a soma de todas as despesas listadas acima no ano e dividir por doze para ter a média mensal, logo depois, dividir a renda líquida pelo valor mensal médio que obteve para ter o percentual do quanto do salário são gasto exclusivamente para o automóvel. Se a quantia for excessiva deve-se analisar a diminuição da influência do automóvel no orçamento.

Outro conselho de Frankenberg (1999) é de todas as pessoas fazerem um bom seguro do automóvel, pois todos os dias a imprensa informa uma grande quantidade de batidas e roubos de carros e com o aumento da frota de veículos brasileiros, isto tende a aumentar mais. Independente se a compra foi feita à vista ou a prazo, o seguro do veículo trará mais segurança contra imprevistos.

4.3 Seguros

Todos os consultores financeiros estudados apontam à importância dos seguros de vida e de saúde.

Para Frankenberg (1999, p.175), o seguro serve para “dar proteção adequada ao patrimônio duramente conquistado pelas pessoas e empresas”, por isto a importância das pessoas escolherem companhias de grande tradição e confiabilidade, pois estas têm a missão de garantir ao seu cliente segurança e equilíbrio financeiro.

Como a maioria das pessoas faz sacrifícios para poderem conseguir depois de longos períodos em seus orçamentos, altas prestações para comprar uma casa, são através dos seguros que elas podem enfrentar os imprevistos que possam ocorrer durante o período. (FRANKENBERG, 1999)

Frankenberg (1999, p. 176) admite que “as companhias de seguros foram uma criação inteligente dos seres humanos para diminuir ou, na medida do possível, eliminar os riscos que corremos em nossas vidas”.

Frankenberg (1999, p. 176) também aconselha a jamais esquecer de fazer uso dos seguros por que:

É muitas vezes difícil, ou quase impossível, recuperar um bem perdido de alto valor, pelo qual lutamos por muitos anos. Através do pagamento de um pequeno prêmio anual, temos a certeza de que nosso imenso esforço não se perderá. Quanto eventualmente ocorre algum sinistro, o seguro nos permite recuperar seu valor integral.

“O essencial dos seguros de vida é prover os meios necessários para o sustento dos dependentes homens, mulheres, menores, incapacitados, pais ou avós que não possuem recursos próprios” é a definição de Frankenberg (1999, p. 179).

Já para Halfeld (2001) diversificar é o que ele aconselha, fazer seguros de vida não em uma, mas em duas ou três seguradoras tradicionais. Aproveitar para fazer seguro de vida especialmente se as pessoas tiverem filhos pequenos, pois é mais barato fazer seguro quando se é jovem e saudável.

Halfeld (2001) aconselha também fazer um bom plano de saúde, pois com o descaso da saúde público e com os tratamentos particulares de saúde com os preços elevados, um bom plano de saúde garantirá tranquilidade e segurança. “Não faça economia em saúde” finaliza Halfeld (2001, p. 124).

Frankenberg (1999, p. 182) explica que a respeito de planos de seguro saúde “tão importante quanto os seguros de vida são aqueles que vão proteger você e sua família contra doenças e acidentes que exijam cuidados médicos e hospitalares”.

O ideal do plano de saúde é não ter a necessidade de utilizá-lo, mas para a manutenção e estabilidade das finanças, os cuidados com a própria saúde são essenciais para as pessoas nos atuais dias, pois mesmo com os avanços da medicina, nada disso adianta se as pessoas não se precaverem em se proteger contra doenças que podem ser evitados, sendo o melhor plano de saúde aquele que protege as pessoas e toda a sua família contra o maior número possível de imprevistos. (FRANKENBERG, 1999)

Frankenberg (1999) aconselha na escolha do plano de saúde, as pessoas estudarem com profundidade a idoneidade e a tradição da empresa que está oferecendo o benefício, e para não impressionarem-se com o preço menor do custo do prêmio, pois às vezes não compensa pagar menos e ter menos qualidade.

“Saúde não tem preço, e um plano de seguro saúde precisa ser analisado como uma proposta de emprego ou o primeiro imóvel residencial que se deseja adquirir, nos mínimos detalhes”. (FRANKENBERG, 1999, p.183)

4.4 Poupança x Investimento

Quando se fala em poupança, logo se pensa na caderneta de poupança, o mais tradicional das formas de aplicação de dinheiro do Brasil, além de ser "a mais conservadora e de mais baixa rentabilidade ao longo de sua história". (LUQUET, 2007, p.60).

A caderneta de poupança é uma aplicação de renda fixa pós-fixada, pois é atrelada a variação da Taxa Referencial (TR). Atualmente o seu rendimento é de 6% de juros ao ano mais TR, o que garante que o ganho supere a atual taxa inflacionária.

Segundo Frankenberg (1999), a caderneta de poupança tem a liquidez como um de seus atributos principais, pois caso haja necessidade de utilização do dinheiro poupado, o aplicador pode retirá-lo todo ou parcial, perdendo o rendimento do mês já iniciado apenas da quantia retirada. O seu rendimento é de 6% ao ano (linearmente) ou 6,17% ao ano (composto), baseando-se na taxa de 0,5% ao mês, sendo creditado a cada 30 dias.

Outro atributo principal da caderneta de poupança é a renda. Antes dos juros serem calculados no mês, aplica-se a correção ao capital anteriormente existente, medida pela TR, para depois acrescentar o rendimento de 0,5%, sendo o seu rendimento real creditado positivo em comparação com a inflação.

A caderneta de poupança é o único investimento que não incide Imposto de Renda, possui baixo risco, a taxa é igual em todos os bancos e é de conhecimento público. O seu dinheiro é a principal fonte de recursos para o financiamento bancário de imóveis. (MACEDO JUNIOR, 2007)

A princípio, os consultores de finanças pessoais, recomendam a poupança como o primeiro investimento, ou seja, enquanto não se tem um volume grande de dinheiro guardado, que utilize a poupança, pois caso haja necessidade de alguma emergência retirar o dinheiro, não se perderá tanto rendimento.

Para Frankenberg (1999), a caderneta de poupança seria um incentivo para que todas as classes socioeconômicas tivessem pelo menos parte de suas econômicas depositadas nessa aplicação financeira, a título de fundo de emergência.

A partir do momento que as pessoas tiverem um volume maior de dinheiro, já compensa transferir parte deste dinheiro para investimentos que retornam rendimentos maiores do que da poupança, pois como explica Macedo Júnior (2007, p. 62) "poupar é guardar dinheiro, investir é fazer o dinheiro poupado render".

Como vários consultores gostam de frisar, é neste momento que os investidores podem começar a diversificar as suas aplicações, investimento uma quantia em renda fixa (CDB, Fundo de Renda Fixa e etc), e outra parte em renda variável (ações, fundos de ações, imóveis e etc).

Macedo Júnior (2007) indica o uso da caderneta de poupança para aquelas pessoas que não possuem acesso à Internet e não possuem informações sobre outras opções mais rentáveis de investimentos e como ninguém está livre de imprevistos, o autor sugere manter uma pequena quantia para ter dinheiro disponível para o saque imediato em caso de emergência.

Em tempo, antes de iniciar qualquer plano de investimentos, os consultores recomendam estudar os produtos que os bancos oferecem de forma minuciosa, pedir aconselhamento para profissionais qualificados como consultores financeiros, gerentes de bancos, por exemplo, pois pela variedade de investimentos que existem no mercado, as pessoas devem estar bem preparadas para não perder dinheiro.

Macedo Júnior (2007, p. 63), menciona que existem quatro grandes categorias de investimentos no mercado financeiro:

- Empresas que podem ser compradas como cotas ou ações: quando alguém é sócio ou dono de um negócio ou de uma franquia; dono de uma ação, ou ainda, de um consultório ou clínica médica.
- Títulos de dívida, tantos públicos quantos privados: são os títulos públicos e debêntures, ou direitos de crédito sobre pessoas ou sobre bancos.
- Imóveis ou títulos de propriedade sobre imóveis: possuir imóveis, como terrenos, apartamentos, prédios ou fazendas ou, ainda, títulos de participação nesses negócios.
- Direitos e contratos futuros (derivativos): esses são instrumentos mais sofisticados, que dão ao titular o direito de comprar ou vender determinado bem ou mercadoria em data futura.

As pessoas podem ter acesso aos investimentos citados por Macedo Júnior (2007) comprando com o seu próprio nome ou associando-se a um clube ou fundo de investimentos.

4.5 Financiamentos

Os juros no Brasil são extremamente altos, um dos mais altos do mundo, e com isto qualquer financiamento que se faça hoje, os juros cobrados são exorbitantes.

Com a estabilidade desde implantação do Plano Real e principalmente nos últimos dois anos com o crescimento da economia, houve uma ampliação do crédito no mercado, principalmente da parcela.

Automóveis, por exemplo, que geralmente financiavam em no máximo 36 meses, já podem ser comprados em 84 meses sem entrada, com isto a procura e a fila de entrega de automóveis zero quilometro aumentou consideravelmente nos últimos meses.

O que as pessoas que compram financiados não percebem são quantos de juros estão pagando. No final das prestações o valor pago quase que dobra do valor do bem, ainda mais contando que um automóvel quando sai da concessionária, já sai com o seu valor depreciado.

No caso de outros bens de consumo, comprar no carnê em 24 vezes um eletrodoméstico tem sido comum, não se importando muito com os juros pagos. Caso soubesse que se tivessem economizado neste mesmo período o dinheiro pago nas prestações, poderiam comprar mais de um eletrodoméstico sendo que a vista poderiam ter um desconto maior do que um rendimento em poupança.

Uma dica que os economistas e consultores de finanças passam para as pessoas que fazem financiamento é adiar um pouco o desejo de comprar o bem de consumo, e que de repente poupando o dinheiro, elas podem comprar a vista e conseguir descontos consideráveis.

Caso não consigam resistir, conseguindo dar uma entrada considerável, para poder pagar menos prestações possíveis para que possam pagar menos juros.

4.6 Consumismo x Endividamento

Antes da estabilidade da economia brasileira, o país vivia com o efeito nefasto da inflação que corroía com o salário do brasileiro. Como os preços eram reajustados todos os dias, a necessidade de comprar os bens necessários antes destes reajustes eram imediatos. Tanto que, por exemplo, comprar imóveis foi uma importante defesa contra as altas taxas de inflação. (HALFELD, 2001)

Ficou enraizada na cultura do brasileiro, a questão do imediatismo e do consumismo, o brasileiro não tem a cultura da poupança e dos investimentos a longo prazo. Mas com a ampliação do prazo do crédito e a vontade de adquirir bens de consumo de última geração, tudo isto ajudou a esclarecer a crescente escalada do consumismo e que se por um lado é ótimo para o crescimento da economia, por outro assistiu-se ao crescimento do endividamento das pessoas, que pagam taxas de juros elevadíssimos.

Além do consumismo desenfreado, busca-se o status, demonstrar que está inserido dentro de um mesmo grupo social, ou mostrar ao vizinho que possui determinado carro de luxo ou bens de consumo. Para Tolotti (2007, p. 27) “a sociedade está impregnada pela mentalidade dos excessos” e finaliza com o argumento que “se a mentalidade social é o exagero, a falta de limite é uma consequência inevitável”.

Por isto mesmo, as pessoas chegam a assumir posições que não conseguem manter, e interpretam personagens para serem aceitos nas suas relações sociais e, como querem ter o que na realidade não tem, elas entram no jogo do endividamento. Sendo que grande parte das dívidas ocorre pelas necessidades das pessoas quererem ser o que não são. (TOLOTTI, 2007)

Segundo Tolotti (2007), o endividamento financeiro está além da falta de educação financeira apontada por especialistas da área, ela pode ser consequente do endividamento afetivo, pois com a exigência da sociedade das pessoas terem um corpo perfeito, serem inteligentes, serem pais dedicados, e como elas não conseguem preencher todas estas lacunas, o consumo desenfreado é uma tentativa de suprir uma falta que as angustia.

Para aumentar a chance de romper com a cultura do endividamento, Tolotti (2007), propõe o aumento do conhecimento financeiro, pois aguçaria a capacidade de crítica frente ao consumismo e a análise de afetos que interferem nas decisões.

Tolotti (2007, p. 84) explica que para romper com o endividamento:

A grande maioria acredita que a solução para os problemas financeiros está no quanto ganha. Conceituados economistas pensam de modo diferente, não apenas por dominarem as ciências econômicas, mas por servirem de exemplo prático. Além disso, diversas pesquisas têm mostrado que as pessoas que não sabem gerenciar pouco não conseguem gerenciar muito. Portanto, para eliminar as dívidas não basta ter acesso ao dinheiro, é preciso saber o que fazer com ele. Em função da crescente dificuldade financeira, a maior parte das pessoas gostaria de descobrir uma fórmula mágica para solucionar os problemas. Como mágica é ilusão, o melhor caminho é análise e as ações adequadas.

O consumismo exagerado leva o endividamento e por isto deve-se procurar evitar ao máximo, procurando com bom senso, buscar alternativas e fixar metas de poupança para conseguir o sonho de consumo de forma menos dolorosa.

Tolotti (2007) recomenda para se prevenir contra o endividamento deve-se antes de mais nada tomar a medida número um de todo planejamento e controle financeiro, ou seja, gastar menos do que ganha. Em seguida, ter uma boa educação financeira, com maior número de informações nas transações comerciais, sempre com olhar crítico em relação aos apelos comerciais e de marketing, procurando fazer ajustes e economias para não precisar usar nunca cheques especiais, e com isto conseguir pagar integralmente o valor dos cartões de créditos e não precisar fazer financiamentos ou empréstimos e finalmente fazer uma reserva para imprevistos e emergências.

5 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa acadêmica é apresentar conceitos, vantagens e as ferramentas para a utilização do planejamento financeiro pessoal. Pesquisando os livros escritos por alguns dos principais consultores financeiros pessoais do Brasil como:

Mauro Halfeld, Pós-doutorado no *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* e com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro nacional. Ex-Professor Doutor da Escola Politécnica e da Faculdade de Economia e Administração da USP (Universidade de São Paulo), Mauro é Professor Titular na UFPR (Universidade Federal do Paraná) em Curitiba.

É autor dos livros “Investimentos – Como Administrar Melhor Seu Dinheiro”, “Seu Imóvel – Como Comprar Bem” e “Seu Dinheiro”. Colunista da Revista “Época” e da Rádio CBN (Central Brasileira de Notícias) às 08 horas da manhã e 18 horas em rede nacional, Halfeld é reconhecido pela sua grande criatividade e capacidade didática ao tratar temas de econômica e de finanças pessoais.

Gustavo Cerbasi é Mestre em Administração e Finanças pela FEA/USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo), formado em Administração Pública pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), com especialização em Finanças pela *Stern School of Business – New York University* e pela Fundação Instituto de Administração (FIA). Leciona em cursos de pós-graduação e MBAs (Máster Business Administration) pela Fundação Instituto de Administração, além de diversos cursos ministrados *in company*. É sócio-diretor da **Cerbasi & Associados Planejamento Financeiro**.

Com experiência prática e acadêmica em finanças dos negócios, planejamento familiar e econômica doméstica, desenvolve treinamentos, palestras e consultorias para diversos públicos por todo o Brasil. Colunista da Revista “Você S/A”, do programa “Transnotícias” da Rádio Transamérica e colaborador de diversos outros veículos de mídia impressa, televisiva e internet. Cerbasi é autor dos livros “Dinheiro – Os Segredos de quem tem”, “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos”, “Filhos Inteligentes Enriquecem

Sozinhos”, “Finanças para Empreendedores e Profissionais não Financeiros”, “Cartas a um Jovem Investidor”.

Louis Frankenberg é formado em Economia e Ciências Contábeis e Atuariais e pós-graduado em diversos cursos na Suíça, na Holanda e nos Estados Unidos. Especialista e consultor em finanças pessoais e comportamental, previdência e orçamentos domésticos, é também profundo conhecedor das áreas de *personal e private banking*.

Frankenberg é diretor da **Personal Financial Planning**, atual sócio-diretor dos sites www.financenter.com.br e www.drprevidencia.com.br e diretor executivo de finanças pessoais da ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade). Foi colunista da Revista “Exame” por seis anos e é fundador e ex-presidente do Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros (IBCPF), associado ao FPSB (*Financial Planning Standards Board*) dos Estados Unidos da América.

É autor dos livros “Seu Futuro Financeiro”, “Guia Prático para cuidar do seu orçamento” e “Sucesso e Independência – Família, Carreira e Finanças para toda a Vida”.

Luís Carlos Ewald é engenheiro e economista, já foi executivo e consultor financeiro de várias empresas. Professor dos Cursos Especiais da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, desde 1970, na área de Finanças Empresariais, e do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), lecionando Matemática Financeira Aplicada durante 25 anos, tornou-se especialista em Economia Doméstica a partir dos seus artigos, durante a década de 90, na coluna dominical “Seu Bolso”, do Jornal do Brasil.

Devido às suas aparições nos programas “Fantástico” e “Mais Você”, da Rede Globo, tem obtido sucesso na divulgação de conceitos básicos da Administração das Contas do Lar, contribuindo para a busca de um equilíbrio no Orçamento Doméstico das famílias brasileiras. É autor do livro “Sobrou Dinheiro! Lições de Economia Doméstica”.

Mara Luquet é jornalista e sócia da Editora Letras & Lucros, que publica a Revista “Legado” e é especializada na edição de livros de finanças pessoais. Autora de livros “O Assunto é Dinheiro”, em parceria com jornalista Carlos Alberto Sardenberg, “Aposentada ficava sua Avó”, em parceria com a jornalista

Andréa Assef e “Tristeza não pagam Dívidas”. Também escreveu três guias Valor Econômico: de Finanças Pessoais, de Mercado de Ações e de Planejamento de Aposentadoria, todos publicados pela Editora Globo.

Além dos autores citados serão utilizados tópicos específicos de outros consultores, bem como de publicações na imprensa sobre assunto que também serão levantadas para enriquecer os dados apresentados neste trabalho.

6 TÉCNICAS APROPRIADAS PARA PLANEJAMENTO E CONTROLE DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO

6.1 Balanço Patrimonial Pessoal

Balanço Patrimonial, como um conceito geral é a demonstração da posição financeira de uma empresa ou entidade em determinado período de tempo, ou como Halfeld (2001, p. 114) conceituou “é uma fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa em uma determinada data”.

“Balanço Patrimonial demonstra a situação estática dos bens, direitos e obrigações em um determinado momento”. (HOJI, 2007, p. 23).

No caso do balanço patrimonial pessoal, a sua importância é a mesma de um balanço empresarial, é uma “ferramenta para medir e monitorar a evolução do patrimônio”. (HALFELD, 2001, p. 112)

Para ficar mais fácil a assimilação do balanço patrimonial para as pessoas e não ficar em uma visão tão técnica, no quadro 1 será apresentado um modelo de balanço patrimonial para as pessoas físicas, procurando uma maneira que uma pessoa que não entenda de contabilidade possa entendê-la.

Quadro 1 – Modelo de Balanço Patrimonial Pessoal.

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL			
CRÉDITOS E BENS EXISTENTES		DÍVIDAS EM GERAL	
1-CRÉDITOS DE CURTO PRAZO		1-DÍVIDAS DE CURTO PRAZO	
Dinheiro	R\$ -	Conta de Água e Luz a Pagar	R\$ -
Saldo na Conta Corrente	R\$ -	Conta de Telefone e Celular a Pagar	R\$ -
Saldo na Conta Poupança	R\$ -	Prêmios de Seguro a Pagar	R\$ -
Aplicações em CDB	R\$ -	Prestações Diversas a Pagar	R\$ -
Fundo de Renda Fixa (30, 60 e 90 dias)	R\$ -	Condomínio a Pagar	R\$ -
Fundo de Renda Variável	R\$ -	Aluguel a Pagar	R\$ -
Sub-Total de Créditos de Curto Prazo	R\$ -	Prestações Automóvel (- 1 ano)	R\$ -
2-CRÉDITOS DE LONGO PRAZO		Prestações Imóvel (- 1 ano)	R\$ -
Dinheiro emprestado a terceiros	R\$ -	IPTU a Pagar	R\$ -
FGTS	R\$ -	IPVA a Pagar	R\$ -
Previdência Privada	R\$ -	Imposto de Renda a Pagar	R\$ -
Seguro de Vida	R\$ -	Impostos Diversos a Pagar	R\$ -
Sub-Total de Créditos de Longo Prazo	R\$ -	Empréstimos Bancários (- 1ano)	R\$ -
3-BENS MÓVEIS, IMÓVEIS E OUTROS INVESTIMENTOS		Empréstimos para Terceiros (- 1 ano)	R\$ -
Residência Principal - casa ou apartamento p/moradia	R\$ -	Mensalidades Escolares	R\$ -
Outros Imóveis - casa da praia, fazenda, chacará	R\$ -	Cartão de Crédito	R\$ -
Imóveis para investimento - imóvel para aluguel	R\$ -	Cheques Não Compensados	R\$ -
Automóvel, motocicletas, barcos - veiculos em geral	R\$ -	Contas Diversas	R\$ -
Participação em outros negócios	R\$ -	Sub-Total de Dívidas de Curto Prazo	R\$ -
Jóias, quadros, prataria, coleções etc	R\$ -	2-DÍVIDAS DE LONGO PRAZO	
Móveis e Eletrodomésticos de grande valor	R\$ -	Prestações Automóvel (+ 1 ano)	R\$ -
Sub-Total de Bens Móveis, Imóveis e outros Investimentos	R\$ -	Prestações Imóvel (+ 1 ano)	R\$ -
		Empréstimos Bancários (+ 1ano)	R\$ -
		Empréstimos para Terceiros (+ 1 ano)	R\$ -
		Sub-Total de Dívidas de Longo Prazo	R\$ -
		Total de Dívidas em Geral (1+2)	R\$ -
		3-VALOR ATUAL DO MEU PATRIMÔNIO	
		Créditos e Bens Existentes (-) Dívidas em Geral	R\$ -
		Sub-Total do Patrimônio Líquido	R\$ -
TOTAL GERAL (1+2+3)		TOTAL GERAL (1+2+3)	R\$ -

Fonte: Adaptado de Frankenberg (1999, p. 74).

Para começar foi mudado o termo Ativo para “Créditos e Bens Existentes” (FRANKENBERG, 1999), pois acredita-se que seja mais fácil as pessoas identificarem que é neste conjunto de contas que os bens e direitos devam ser contabilizados.

Dentro deste grupo, separa-se em curto e longo prazo, sendo o de curto prazo aquelas contas que possuem liquidez imediata, ou seja, contas em que se possa converter em dinheiro “vivo” em menos de um ano.

Os créditos de longo prazo são contabilizados aquelas contas quem que poderão se converter em dinheiro acima de um ano. Por exemplo, empréstimo para um parente que a pessoa tem esperança em receber em dois ou três

anos, fundo de garantia de tempo de serviço que a pessoa receberá caso seja demitida sem justa causa e etc.

O chamado Ativo Permanente que na contabilidade empresarial é subdividida em Investimento, Imobilizado e Diferido, são os bens em que o indivíduo não pretende converter em dinheiro.

No caso acima, foi preferido para o melhor entendimento chama-lo de “Bens Móveis, Imóveis e Outros Investimentos”, pois ele abre um leque grande de contas como residência, veículos, imóveis para investimentos, móveis de grande valor e etc.

No caso de bens imobilizados, na hora que for avaliar seus ativos e não saber exatamente o valor, a não ser que venda o melhor a fazer é ter uma estimativa conservadora. (HALFELD, 2001)

Passivo é igual a obrigações, que aqui no balanço pessoal foi colocado como Dívidas em Geral para melhor entendimento e utilizado o mesmo critério dos Créditos Existentes, ou seja, a distinção entre curto e longo prazo. Dívidas de Curto Prazo são aquelas obrigações a vencerem a menos de 1 ano e Dívidas de Longo Prazo são aquelas obrigações a vencerem acima de 1 ano.

O Patrimônio Líquido é a diferença entre a soma dos Créditos e Bens Existentes e a soma das Dívidas em Geral, ou seja, o Patrimônio Líquido é a riqueza que o indivíduo possui. Quanto mais créditos e bens a pessoa tiver, mais riqueza ela terá.

Nos quadros 2 e 3, segue Balanço Patrimonial levantado em 31.12.2007 de Fabiano, 31 anos, contador de uma entidade sindical patronal, casado com Elisângela, 29 anos, contadora de uma empresa de saneamento em Curitiba.

Pelo Balanço de Fabiano e Elisângela, pode-se verificar que 90% dos seus bens e créditos são de capital de terceiros, ou seja, originaram-se de financiamento imobiliário e de automóvel, sendo apenas 10% de capital próprio, assim mesmo a maior parte em reservas financeiras de longo prazo.

Para Fabiano e Elisângela aumentar bastante o seu Patrimônio Líquido, eles terão que incrementar os seus créditos e bens existentes e reduzir as suas dívidas, principalmente de longo prazo.

Quadro 2 – Balanço Patrimonial Pessoal do Casal Fabiano & Elisângela.

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL - FABIANO E ELISÂNGELA			
CRÉDITOS E BENS EXISTENTES		DÍVIDAS EM GERAL	
1-CRÉDITOS DE CURTO PRAZO		1-DÍVIDAS DE CURTO PRAZO	
Dinheiro	R\$ 50,00	Conta de Água e Luz a Pagar	R\$ 60,00
Saldo na Conta Corrente	R\$ 350,00	Conta de Telefone e Celular a Pagar	R\$ 100,00
Saldo na Conta Poupança	R\$ 3.800,00	Condomínio a Pagar	R\$ 250,00
Sub-Total de Créditos de Curto Prazo	R\$ 4.200,00	Prestações Automóvel (- 1 ano)	R\$ 3.480,00
2-CRÉDITOS DE LONGO PRAZO		Prestações Imóvel (- 1 ano)	R\$ 6.120,00
FGTS	R\$ 6.600,00	IPU a Pagar	R\$ 100,00
Sub-Total de Créditos de Longo Prazo	R\$ 6.600,00	IPVA a Pagar	R\$ 600,00
3-BENS MÓVEIS, IMÓVEIS E OUTROS INVESTIMENTOS		Cartão de Crédito	R\$ 1.200,00
Residência Principal - casa ou apartamento p/moradia	R\$ 65.000,00	Sub-Total de Dívidas de Curto Prazo	R\$ 11.910,00
Automóvel, motocicletas, barcos - veículos em geral	R\$ 25.000,00	2-DÍVIDAS DE LONGO PRAZO	
Sub-Total de Bens Móveis, Imóveis e outros	R\$ 90.000,00	Prestações Automóvel (+ 1 ano)	R\$ 12.760,00
Investimentos	R\$ 90.000,00	Prestações Imóvel (+ 1 ano)	R\$ 66.000,00
		Sub-Total de Dívidas de Longo Prazo	R\$ 78.760,00
		3-VALOR ATUAL DO MEU PATRIMÔNIO	
		Créditos e Bens Existentes	R\$ 10.130,00
		(-) Dívidas em Geral	R\$ 10.130,00
		Sub-Total do Patrimônio Líquido	R\$ 10.130,00
TOTAL GERAL (1+2+3)	R\$ 100.800,00	TOTAL GERAL (1+2+3)	R\$ 100.800,00

Fonte: Adaptado de Frankenberg (1999, p. 74).

Quadro 3 – Balanço Patrimonial Pessoal do Casal Fabiano & Elisângela.

CRÉDITOS E BENS EXISTENTES	DÍVIDAS EM GERAL
	R\$ 90.670
R\$ 100.800	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	R\$ 10.130

Fonte: Adaptado de Halfeld (2001, p. 113)

6.2 Demonstração de Resultado do Exercício Pessoal

Para responder a pergunta onde está indo o seu dinheiro, nada melhor do que montar um relatório com receitas e despesas, chegando ao resultado do período. Este relatório é a Demonstração de Resultado do Exercício, ou Demonstração de Resultado do Mês ou do Ano conforme for o período em que estiver sendo levantando.

No quadro 4 segue modelo de Demonstração de Resultado para utilização das pessoas físicas e que para uma melhor visualização foi realizada de uma forma bem simplificada.

Quadro 4 – Modelo de DRE Pessoal.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO PESSOAL - DREP	
NOMENCLATURA	R\$
1-RECEITAS	
Salário Líquido	R\$ -
Outras Receitas	R\$ -
(=) Sub-Total	R\$ -
2-CUSTO PARA OBTENÇÃO DA RENDA	
Gastos com Formação Profissional	R\$ -
Condução	R\$ -
(-) Sub-Total	R\$ -
(=) RECEITA PROFISSIONAL LÍQUIDA	R\$ -
3-DESPESAS OPERACIONAIS	
Gastos com Alimentação	R\$ -
Gastos com Limpeza	R\$ -
Gastos com Moradia	R\$ -
Gastos com Plano de Saúde	R\$ -
Gastos com Remédios	R\$ -
Gastos com Lazer	R\$ -
Gastos com Automóvel	R\$ -
Gastos em Viagens	R\$ -
Gastos com Vestuários e Acessórios	R\$ -
Gastos com Impostos e Taxas	R\$ -
(-) Sub-Total	R\$ -
(=) RECEITA OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ -
Receitas Financeiras	R\$ -
(-) Despesas Financeiras	R\$ -
(=) RECEITA OPERACIONAL DEPOIS DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ -
Receitas Não Operacionais	R\$ -
(-) Despesas Não Operacionais	R\$ -
(=) RENDA/PERDA LÍQUIDA	R\$ -

Fonte: Adaptado de Hoji (2007, p. 29)

Para fazer o levantamento da Demonstração de Resultado, precisa-se incluir todos os rendimentos recebidos, sejam eles, salários, férias, 13ºsalário, honorários por serviços prestados, pensão alimentícia, sendo melhor incluir o valor líquido deduzindo das retenções de INSS e IRRF, para não criar confusões.

Colocar gastos com formação profissional como custo de obtenção da renda é importante, porque dependendo da profissão, seja ele médico, advogado, contador e outros, para poder exercem - lá, a pessoa precisa de longos anos de estudos.

A condução também entra como custo, pois o próprio assalariado ou profissional liberal paga uma parte do seu transporte para poder trabalhar.

Despesas Operacionais são gastos com alimentação, prestação de apartamento ou casa, aluguel, condomínios, água, luz, telefone, prestação de automóvel, combustível (caso use o automóvel apenas para lazer e não para ir ao trabalho), vestuário, calçado, lazer (cinema, livros, discos, festas, shows e etc).

Receitas e Despesas Financeiras são resultados de rendimentos financeiros recebidos e gastos com tarifas e juros financeiros.

Receitas e Despesas Não Operacionais são atividades eventuais como lucro na venda de automóvel, imóveis e multa por atraso de pagamento e etc.

O resultado da diferença entre receitas e despesas é a sobra disponível para que se possa investir.

A seguir é apresentado o quadro 5 com o Demonstrativo de Resultado do casal Fabiano e Elisângela:

Quadro 5 – DRE do Casal Fabiano & Elisângela.

DEMONSTRATIVO DO MÊS MARÇO 2008 - FABIANO & ELISÂNGELA	
NOMENCLATURA	R\$
1-RECEITAS	
Salário Líquido	R\$ 3.500,00
Outras Receitas	R\$ 200,00
(=) Sub-Total	R\$ 3.700,00
2-CUSTO PARA OBTENÇÃO DA RENDA	
Gastos com Formação Profissional	R\$ 310,00
Condução	R\$ 200,00
(-) Sub-Total	R\$ 510,00
(=) RECEITA PROFISSIONAL LÍQUIDA	R\$ 3.190,00
3-DESPESAS OPERACIONAIS	
Gastos com Alimentação	R\$ 150,00
Gastos com Limpeza	R\$ 150,00
Gastos com Moradia	R\$ 1.000,00
Gastos com Plano de Saúde	R\$ 100,00
Gastos com Farmácia	R\$ 50,00
Gastos com Lazer	R\$ 100,00
Gastos com Automóvel	R\$ 300,00
Gastos com Vestuários e Acessórios	R\$ 100,00
Gastos com Impostos e Taxas	R\$ 40,00
(-) Sub-Total	R\$ 1.990,00
(=) RECEITA OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 1.200,00
Receitas Financeiras	R\$ 20,00
(-) Despesas Financeiras	R\$ 10,00
(=) RECEITA OPERACIONAL DEPOIS DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 1.210,00
Receitas Não Operacionais	R\$ -
(-) Despesas Não Operacionais	R\$ -
(=) RENDA/PERDA LÍQUIDA	R\$ 1.210,00

Fonte: Adaptado de Hoji (2007, p. 29)

No caso do casal Fabiano e Elisângela, eles apesar de terem um baixo patrimônio líquido, possuem 33% de renda líquida sobre as receitas disponíveis para investimento, o que está acima do recomendável de 10% de sobra para poder investir.

Halfeld (2001, p. 117) alerta:

Procure fazer um Balanço Patrimonial e um Relatório de Resultado do Período de forma bem simplificada. Se você começar a detalhar demais esses instrumentos, começará a se aborrecer com eles. Mantenha a simplicidade e a objetividade.

6.3 Análise do Balanço Patrimonial

Outra ferramenta utilizada por empresas além do levantamento do Balanço Patrimonial são as análises do índice de liquidez e endividamento e que transportados para o balanço pessoal, elas possuem a mesma finalidade.

a) Índice de Liquidez conforme descrito por Halfeld (2001, p.118) “é a medida da velocidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro vivo, sem perder valor”.

A seguir apresenta-se a fórmula do índice de liquidez conforme o balanço patrimonial pessoal do quadro 1:

$$\text{Índice de Liquidez} = \frac{\text{Créditos de Curto Prazo}}{\text{Dívidas de Curto Prazo}}$$

Utilizando o exemplo do quadro 2 do casal Fabiano e Elisângela calculam-se o valor do Índice de Liquidez:

$$\text{Índice de Liquidez} = \frac{4.200,00}{11.910,00} = 0,35$$

Um índice de liquidez positivo é aquele que igual ou maior do que 1, pois isto demonstra que a pessoa tem capacidade financeira para pagar os seus credores em curto prazo, não sendo o caso do casal Fabiano e Elisângela que de cada 1 real que deve, possui apenas 35 centavos para saldar suas dívidas.

b) Índice de Cobertura das Despesas Mensais utilizando os preceitos de Halfeld (2001) é aquele índice que demonstra por quanto tempo a pessoa teria reservas caso perdesse o emprego ou sua principal renda demonstrada na fórmula:

$$\text{Índice de Cobertura das Despesas Mensais} = \frac{\text{Créditos de Curto Prazo}}{\text{Despesas Mensais}}$$

Utilizando os valores do quadro 2 e 4 de Fabiano e Elisângela:

$$\text{Índice de Cobertura das Despesas Mensais} = \frac{4.200,00}{1.990,00} = 2,11$$

Se Fabiano e Elisângela perderem os seus empregos ao mesmo tempo eles terão reservas apenas de 2 meses para sobrevivência, sendo insuficiente para muito tempo caso não consigam de imediato um novo emprego.

Halfeld (2001) sugere no mínimo reserva para 6 meses, pois menos do que isto as pessoas dependerão de créditos em bancos ou financeiras, pagando taxas elevadíssimas.

c) Índice de Endividamento é quanto do ativo (créditos e bens) está comprometido com as dívidas. (HALFELD, 2001) demonstrado pela fórmula:

$$\text{Índice de Endividamento} = \frac{\text{Dívidas de Curto Prazo}}{\text{Total dos Créditos e Bens}}$$

Utilizando os dados de Fabiano e Elisângela do quadro 2:

$$\text{Índice de Endividamento} = \frac{11.910,00}{100.800,00} = 0,12 \text{ ou } 12\%$$

Esse índice indica que 12% do ativo do casal foi financiado pelas dívidas de curto prazo. “O ideal seria ter esse índice próximo de zero, principalmente no Brasil, onde as taxas de juros têm sido muito altas”. (HALFELD, 2001, p.119)

d) Índice de Poupança é quanto de percentual que sobra para poder investir. (HALFELD, 2001)

A fórmula é:

$$\text{Índice de Poupança} = \frac{\text{Renda/Perda Líquida}}{\text{Receitas}}$$

Fabiano e Elisângela:

$$\text{Índice de Poupança} = \frac{1.200,00}{3.700,00} = 0,32 \text{ ou } 32\%$$

O percentual de 32% indica o quanto de renda do casal que sobra para poderem investir. Sendo um casal sem filhos e com dívidas a longo prazo de grande volume, o melhor que eles têm a fazer é aumentar esta capacidade de poupar para poderem o quanto antes quitar estas obrigações e por consequência atingir a sua independência financeira.

6.4 Orçamento Pessoal – Previsão x Realização

Existem várias maneiras de controlar os gastos pessoais, vários modelos de planilhas eletrônicas espalhadas pela internet ou apresentados pelos consultores financeiros pessoais. O conselho dos especialistas é quando as pessoas estiverem montando suas planilhas com seu orçamento doméstico, que sejam o mais básico possível, pois a partir do momento que ela se torna complexa algumas pessoas tendem a perder a vontade de controlá-lo.

O orçamento doméstico pode ser feito mensal, semanal e diário. Alguns especialistas sugerem montar um orçamento de previsão e de execução de maneira mensal e um fluxo de caixa diário para melhor controle. Para aqueles que não tem paciência ou perfil tão controlador, o ideal seria montar um orçamento mensal aonde no final do mês a família se reuniria para verificar o quanto foi gasto e quais alterações deverão ser feitas para o próximo mês para que não se repitam algumas falhas que aconteceram dentro do mês.

Para Macedo Júnior (2007, p.34) o “orçamento é um plano de gastos e poupança”. O autor ressalta que mesmo que seja desagradável a tarefa de elaborar o orçamento ela é de fundamental importância para manter os gastos controlados e para planejar as metas a serem atingidas.

Macedo Júnior (2007, p. 34) ensina que:

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamentos de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel, você pode ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro do que imagina.

Macedo Júnior (2007) lembra também que as pessoas só lembram de começar a anotar e organizar seu orçamento doméstico somente em tempo de crise financeira e que depois são abandonadas depois que a situação delas melhora, o que é um erro, pois o correto é organizar as finanças sem precisar estar no vermelho e para isto relacionar com um objetivo de alcançar alguma coisa boa pela quais todos da família possam desfrutar.

No quadro 6 segue exemplo do orçamento utilizado pelo casal Fabiano e Elisângela dentro do mês de fevereiro de 2008:

Quadro 6 – Orçamento Doméstico Sintético do Casal Fabiano e Elisângela

FABIANO E ELISÂNGELA			
Itens	Mês	Fevereiro 2008	
		Previsto	Realizado
RECEITAS			
Remuneração Assalariado		3.000,00	3.212,00
Outras Receitas		200,00	225,00
Total das Receitas		3.200,00	3.437,00
DESPESAS			
Habitação		326,19	307,71
Comunicação		134,61	143,44
Transporte		610,00	607,68
Educação		412,90	378,63
Saúde		56,13	88,87
Vestuário		-	-
Despesas Financeiras		279,90	228,15
Lazer		55,08	20,67
Tributos		265,00	38,70
Despesas Diversas		20,00	175,00
Total de Despesas		2.159,81	1.988,85
Resultado antes dos gastos com investimentos		1.040,19	1.448,15
INVESTIMENTOS			
Gastos Fixos			
Total de Investimentos		793,83	792,43
Resultado após os gastos com investimentos		246,36	655,72
TRANSAÇÕES FINANCEIRAS			
Ingressos			
Total de Ingressos		-	-
Desembolsos			
Total de Desembolsos		60,00	200,00
Superávit/Déficit Geral		186,36	455,72
Saldo Anterior		653,32	653,32
Saldo Acumulado		839,68	1.109,04

Fonte: Adaptado de Hoji (2007, p.129-130).

No orçamento realizado pelo casal as despesas de habitação são taxa de manutenção do condomínio, imposto predial e territorial urbano, energia elétrica, compra do mercado de alimentação, material de higiene e limpeza. Despesas com comunicação é utilização de telefone fixo, celular e internet; transportes são combustível, manutenção do veículo, IPVA, seguro obrigatório, licenciamento, seguro contra acidentes, roubos e etc; educação são os gastos com a pós-graduação, cursos diversos e futuramente com educação dos filhos; saúde são gastos com remédios, consultas médicas e exames; gastos com vestuários são com compras de roupas e calçados; despesas financeiras são gastos com tarifas bancárias, cartão de crédito e juros bancários; em lazer,

entram gastos com cinema, teatro, shows musicais, locação de filmes, revelação de fotos, compra de DVDs, CDs, revistas, livros, jornais e etc; em tributos aparecem os gastos com impostos para União, Estado e Municípios, além de taxas e anuidades de órgãos de profissões regularizadas como CRC, CREA, OAB, CORECON, CRM e etc; e as despesas diversas são aquelas que são eventuais e que não tem sua classificação bem definida.

Este exemplo de orçamento doméstico tem como idéia separar receitas e despesas e depois disso diminuir os gastos com investimentos, no caso do casal, foi colocado como gasto fixo com investimentos a prestação do apartamento e do automóvel. O saldo restante é o que será utilizado para investimentos financeiros ou no caso de saldo negativo, onde serão demonstrados a captação de empréstimos ou resgate de aplicação financeira.

No quadro 7 segue o exemplo do orçamento doméstico de forma analítica do casal Fabiano e Elisângela com a demonstração de todas as contas:

Todos os autores e consultores de finanças pessoais possuem seu modelo de orçamento doméstico, alguns deles procuram separar as despesas como fixas e variáveis, pois eles acreditam que seja mais fácil identificar onde o dinheiro está se esvaindo, porque geralmente são as despesas variáveis que fazem as pessoas caírem no "vermelho". Cabe a cada um identificar qual o melhor método para que possa controlar as suas finanças de maneira que seja produtiva e eficiente.

Depois de efetuado a identificação das despesas e quais delas estão ajudando o indivíduo a não ter sobras no fim do mês, chegou à hora de efetuar os cortes e ajustes no orçamento. Macedo Júnior (2007, p. 38) orienta para:

Se você estiver no sinal amarelo ou vermelho, precisará mexer nos gastos. Primeiro, converse com sua família e veja se há desperdício em contas como luz, água ou telefone. Analise também se vocês gastam demais em viagens, restaurantes, roupas e cinema. Elimine completamente tudo aquilo que não contribui para sua qualidade de vida. Entre esses gastos está o pagamento de juros, que corrói sua renda e seu patrimônio.

Resumindo, não existe fórmula mágica para as finanças pessoais, as pessoas devem lembrar as 3 regras básicas recomendadas por todos os consultores e planejadores financeiros: gastar menos do que ganha, criar uma reserva para imprevistos e investir as sobras para aumentar o patrimônio.

Quadro 7 - Orçamento Doméstico Analítico do Casal Fabiano e Elisângela

FABIANO E ELISÂNGELA			
Itens	Mês	Fevereiro 2008	
		Previsto	Realizado
RECEITAS			
Remuneração Assalariado		3.000,00	3.212,00
Salário Líquido		3.000,00	3.212,00
Férias		-	-
13º Salário		-	-
Gratificações & Bônus		-	-
Bolsa-Escola		-	-
Indenizações & Aviso Prévio		-	-
Outras Receitas		200,00	225,00
Reembolso Diversos		-	-
Atividades Secundárias		200,00	225,00
Total das Receitas		3.200,00	3.437,00
DESPESAS			
Habitação		326,19	307,71
Condomínio		163,71	241,14
IPTU		101,30	-
Energia Elétrica		54,53	66,57
Supermercado, Feiras e Padarias		6,65	-
Comunicação		134,61	143,44
Telefone		49,26	58,12
Celular		34,35	34,32
Internet		51,00	51,00
Transporte		610,00	607,68
Combustível		-	-
IPVA		610,00	607,68
Seguro Obrigatório/Licenciamento		-	-
Seguro		-	-
Manutenção Veículo		-	-
Vale Transporte		-	-
Educação		412,90	378,63
Pós Graduação UFPR		310,00	310,00
Livros Didáticos		102,90	68,63
Outros Cursos		-	-
Saúde		56,13	88,87
Remédios		56,13	38,87
Odontologia		-	50,00
Consultas Médicas		-	-
Vestuário		-	-
Roupas		-	-
Calçados		-	-
Despesas Financeiras		279,90	228,15
Cpmf		-	-
Cartão de Crédito		279,90	228,15
Tarifas		-	-
Juros Bancários		-	-

Lazer	55,08	20,67
Almoço e Jantares	-	-
Cinema	-	-
Locação DVD	-	-
Revelação de Fotos	22,50	
Revistas - Assinaturas	32,58	20,67
Revistas - Avulsas	-	-
Jornais	-	-
DVDs & CDs - Compras	-	-
Tributos	265,00	38,70
CRC - Anuidade	265,00	-
Iss Fixo	-	38,70
Taxas	-	-
Outros Impostos	-	-
Despesas Diversas	20,00	175,00
Cartuchos de Impressora	-	-
Doação	20,00	10,00
Ginástica	-	65,00
Despesas Diversas	-	100,00
Total de Despesas	2.159,81	1.988,85
Resultado antes dos gastos com investimentos	1.040,19	1.448,15
INVESTIMENTOS		
Gastos Fixos		
Prestação Apartamento	504,15	502,75
Prestação Automóvel	289,68	289,68
Total de Investimentos	793,83	792,43
Resultado após os gastos com investimentos	246,36	655,72
TRANSAÇÕES FINANCEIRAS		
Ingressos		
Captação de Empréstimos	-	-
Resgate de Investimento Financeiro	-	-
Venda de Investimento Não Financeiro	-	-
Total de Ingressos	-	-
Desembolsos		
Liquidação de Empréstimos	-	-
Liquidação de Financiamentos	-	-
Poupança	60,00	200,00
Investimento Financeiro	-	-
Previdência Privada	-	-
Total de Desembolsos	60,00	200,00
Superávit/Déficit Geral	186,36	455,72
Saldo Anterior	653,32	653,32
Saldo Acumulado	839,68	1.109,04

Fonte: Adaptado de Hoji (2007, p.129-130).

7 CONCLUSÃO

Anteriormente no tempo de inflação fora de controle com os salários sendo corroídos de forma cruel pela inflação, o pensamento imediatista sobre o consumo era o que pendurava. Aquele sentimento que o salário acabaria antes da metade do mês e com os preços das mercadorias subindo todos os dias, não havia como planejar para o futuro.

Atualmente com a inflação sobre o controle, e com o crescimento econômico do país dos últimos anos, este pensamento pode ser colocado de lado e começou-se a pensar em planejar a independência financeira. Nos últimos anos assistimos o crescimento do emprego, do consumo, da compra de automóveis, dos lucros bancários, e do poder aquisitivo da população. É neste momento de grande otimismo que devemos buscar a educação financeira necessária para que possamos desfrutar da vida sem grandes preocupações com o dinheiro, pois abundância financeira não acontece para todos.

Mesmo aquelas pessoas que vivem endividadas querendo possuir bens ou materiais que seu padrão de vida não permite, devem ir atrás do conhecimento, pois com a educação financeira alguns erros comuns não mais acontecerão e para isto esta pesquisa procurou fornecer subsídios para que essas e mais pessoas pudessem aprender a controlar melhor o seu próprio dinheiro e planejar para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULGACOV, Sérgio (organizador), **Manual de Gestão Empresarial**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

CERBASI, Gustavo Petrasunas, **Dinheiro: Os Segredos de quem tem**. 11ª edição, São Paulo: Editora Gente, 2003.

CERBASI, Gustavo Petrasunas, **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. 57ª edição, São Paulo: Editora Gente, 2004.

EWALD, Luís Carlos, **Sobrou Dinheiro!**: Lições de Economia Doméstica. 12ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Fenabreve. Disponível na internet no endereço <http://www.fenabreve.com.br/> acessado em 22 de março de 2008.

Finanças Pessoais. Disponível na internet no endereço <http://financenter.terra.com.br/> acessado em 26 de janeiro de 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Sucesso e Independência**: Família, Carreira e Finanças para toda a vida. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**: Você é o Maior Responsável. 15ª edição, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREZATTI, Fábio, **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**. 2ª edição, São Paulo: Editora Atlas, 2000.

GROPPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**, 3.ed. São Paulo : Saraiva, 2001.

GOMES, José Vasconcelos. **Finanças Pessoais: Sofisticação ou Necessidade?** In: *Caderno de Pesquisa e Extensão de Desafios Críticos – CPEDeC*, vol.1, nº1, agosto-dezembro/2005. Aracaju, Sergipe.

HALFELD, Mauro, **Investimentos: Como Administrar Melhor o Seu Dinheiro**. 1ª edição São Paulo: Editora Fundamental Educacional, 2001.

HOJI, Masakazu, **Administração Financeira na Prática**: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal. São Paulo: Atlas, 2007.

Hoji Consulting. Disponível na internet no endereço http://www.hojiconsulting.com.br/livros_e_artigos.htm acessado em 20 de abril de 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2002-2003 – Primeiros Resultados - Brasil e**

Grandes Regiões. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/default.shtm>. Acessado em 21 de abril de 2008.

KIYOSAKI, Robert T. & LECHTER, Sharon L, **O Guia de Investimento: Aprenda a ganhar dinheiro investindo como os ricos.** 4ª edição, Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

LUQUET, Mara, **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais.** 2ª edição, São Paulo, Globo: 2007.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell, **A Árvore do Dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROSA, José Antônio & OLINQUEVITCH, José Leônidas, **De Contador a Consultor: Estratégia para Ampliação do Portfólio de Serviços do Escritório Contábil.** São Paulo: IOB Thomson, 2005.

ROSA, José Antônio & FUTIDA, Honório Tadayosi, **Administração da Empresa Contábil: Gerência e Operações.** São Paulo: IOB Thomson, 2005.

ROSA, José Antônio & MARION, José Carlos, **Marketing do Escritório Contábil.** São Paulo: IOB Thomson, 2004.

TAVARES, Mauro Calixta, **Gestão Estratégica.** São Paulo: Editora Atlas, 2000.

THOMÉ, Irineu, **Empresas de Serviços Contábeis: Estrutura e Funcionamento.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.

TOLOTTI, Márcia, **As Armadilhas do Consumo: Acabe como endividamento.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.